

# **SESSÕES DO PLENÁRIO**

**14ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de março de 2015.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3º VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

## **PEQUENO EXPEDIENTE**

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

## **OFÍCIO**

**Do Deputado Jânio Natal comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 05/02/2015.**

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Adolfo Viana.

**O Sr. ADOLFO VIANA:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Parlamentares, Imprensa, telespectadores que nos acompanham através das nossas galerias e da TV Assembleia, inicialmente, gostaria de parabenizar todas as mulheres pela passagem do seu dia.

Ontem, aproveitando o Dia Internacional da Mulher, a presidente Dilma Rousseff veio e usou um tempo na televisão e nas rádios, segundo a deputada Luiza Maia, 15 minutos. Tempo suficiente para a presidente Dilma reconhecer o que não havia reconhecido anteriormente: a atual crise em que o País se encontra. Se compararmos o pronunciamento que a presidente fez ontem com o pronunciamento que fez em 2013, ouviremos o discurso de uma situação completamente diferente no Brasil. Em 2013, através de pronunciamento em rede nacional, a presidente afirma que a conta de luz das famílias dos brasileiros ficaria mais barata em 18%, e que seria a primeira vez que isso aconteceria aqui. Ela afirmava ainda que os juros seriam reduzidos e que os impostos também, e que ela ampliaria os investimentos em infraestrutura. No caso da energia elétrica, as perspectivas seriam as melhores possíveis. E dizia, também, que o Brasil já era uma potência energética.

Aspas da presidente Dilma, (Lê):- *“Somos, agora, um dos poucos países que está ao mesmo tempo baixando o custo da energia e aumentando a sua produção. Isso significa que vai ter energia cada vez melhor e mais barata. Significa que o Brasil tem e terá energia mais do que suficiente para o presente e para o futuro, sem nenhum risco de racionamento ou de qualquer tipo de estrangulamento no curto, médio ou pequeno prazo.”* Em 2013, ela também afirmava, aspas da presidente, (Lê):- *“Estamos vendo como erraram os que diziam, meses atrás, que não conseguiríamos baixar os juros nem o custo da energia e que tentavam amedrontar o nosso povo com a queda do emprego e a perda do poder de compra do salário”*.

Meus amigos e minhas amigas, ontem, a presidente Dilma, em rede nacional, reconhece que o que nós havíamos relatado anteriormente era a mais pura verdade. Ela usou, sim, no seu primeiro mandato, inverdades e mentiras para enganar a população do Brasil. Ela disse que a conta de luz ficaria mais barata. A presidente Dilma mentiu nesse momento. Afirmou, também, que os juros ficariam mais baratos, mentiu mais uma vez. E a redução dos impostos, também, que não aconteceu. A terceira mentira da presidente Dilma.

A presidente Dilma, sem sombra de dúvida, cometeu o estelionato eleitoral com o povo brasileiro. Reelegeu-se à presidência da República, mais uma vez, falando inverdades e enganando a população de todo o Brasil. É lamentável, ontem, no seu pronunciamento, a presidente Dilma pedir paciência e compreensão ao povo brasileiro. O povo brasileiro não pode compreender que tudo aquilo que ela dizia se tornou-se inverdade. E aqueles que acreditaram nas suas palavras e lhe deram mais uma vez um voto de confiança, hoje, tenha a certeza, votaram em um projeto

mentiroso, um projeto que enganou os brasileiros.

Volto a afirmar: o preço da gasolina está aí para quem quiser ver, o preço da energia também da mesma maneira. Ontem, ela apareceu em rede nacional com um discurso feito pelo seu marqueteiro para justificar a atual crise dos brasileiros. Tenho certeza de que a sua ampla base governista, nesta Assembleia, hoje, irá se omitir de usar esta tribuna porque não terá argumentos que possam justificar as inverdades ditas pela presidente no ano de 2013. É lamentável! A crise chegou, a corrupção em nosso País está instalada e a população quer dar uma resposta através das ruas, e tenho certeza que fará.

A deputada Luiza Maia, que acaba de se dirigir a esta tribuna, deve ser a próxima deputada a fazer uso da palavra, acabou de verbalizar para mim que vai falar e vai me responder. Vou aguardar a sua resposta, e saiba que os seus eleitores também aguardarão o que V.Ex<sup>a</sup> tem a dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs da imprensa, galerias, eu estava com três assuntos diferentes para tratar hoje nesta tribuna, no Pequeno Expediente, sobre as questões da mulher. No mês de março eu prometi para mim mesma que falaria todos os dias sobre os nossos problemas, sobre as nossas questões, os nossos projetos. Mas, diante da provocação do deputado Adolfo Viana, vou ter de responder.

Quero lhe perguntar só uma coisa: foi a presidente que inventou a crise econômica internacional? V.Ex<sup>a</sup> é um deputado inteligente e não quer fazer do Brasil uma ilha. V.Ex<sup>a</sup> sabe quanto estava o preço do barril do petróleo e quanto está hoje? Essas coisas não refletem no Brasil? Acho que temos de reconhecer que estamos numa crise, a presidenta sempre reconheceu e nunca mentiu para ninguém, não.

Ela baixou o preço da energia, sim, no ano passado. Não só baixou o preço da energia, como também ela e Lula deram comida a 30 milhões de brasileiros que não tinham nem o que comer neste Brasil; muitos foram incluídos na classe média. Ela diz que os pobres deste Brasil foram incluídos no orçamento, coisa que vocês nunca fizeram. Era só concentrando para vocês, vamos concentrar o bolo e fazer crescer o bolo, o bolo crescendo e vocês comendo sozinhos, a pobreza e a miséria campeando em cada campo deste Brasil. Essa é a resposta.

A crise internacional reflete aqui. Tenho discordância da minha presidente em relação a esse ministro da Fazenda que ela colocou aí. Nunca tive nenhum problema de fazer crítica ao meu partido, a quem quer que seja, ao meu governador, a minha presidente. Acho que o ministro da Fazenda que a presidente colocou lá, ela precisa ter cuidado com ele, porque querer botar a conta da crise econômica internacional nas

costas do trabalhador, aí não tem meu apoio. O trabalhador já sofre muito, tem que ficar na conta do banqueiro, do latifundiário, do agronegócio, do grande empresário, principalmente os ligados ao capital exterior, aos americanos, que eu tanto detesto; sou antiamericana e todos sabem disso.

Vou voltar agora para os meus temas e quero pedir o apoio desta Casa. Estamos escrevendo uma carta para os nossos 39 deputados federais pedindo que nos ajudem a fazer pressão. Que vá para a pauta de votação da Câmara Federal nove projetos – prontos para serem votados – que vão ajudar as mulheres na sua luta pelo fim da violência, por mais direitos e pelo resgate de sua cidadania. Se der tempo, eu não acredito que dê, vou ler pelo menos alguns.

Antes disso, quero prestar aqui minha homenagem à cantora Inezita Barroso. Ela me lembra muito da minha mãe, que era sua fã. Faleceu ontem, no Dia Internacional da Mulher. Não dará tempo de ler tudo que escrevi aqui, mas quero que aceite como lido e registre nos Anais desta Casa. É uma pena. Foi uma pessoa que deu grande contribuição para a música caipira, a música sertaneja, sem ser essa coisa produzida pela grande mídia para vender coisas em que não há tanto valor como no trabalho que ela fez.

Lerei alguns dos projetos que estão lá prontinhos para serem votados. Com esta Câmara mais conservadora do que a passada, sabemos que, se não tiver a pressão da sociedade... Acho que a Assembleia Legislativa da Bahia deve dizer isso para os nossos deputados federais, deve dizer isso para o Congresso Nacional.

O primeiro projeto de lei seriam recursos contra a violência. É o PL Nº 7.371/2014, que propõe a criação de um Fundo Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Segundo o texto, ele foi sugerido pela CPI Mista da Violência contra a Mulher. Os recursos viriam tanto do Orçamento da União quanto de doações de entidades e empresas interessadas em contribuir. E seriam empregados em ações para a criação de mais DEAMs.

Fiz uma indicação ao meu então governador Wagner para criar pelo menos mais 16 DEAMs nas cidades-polos. Num Estado que tem 417 municípios, temos apenas 15 DEAMs. Por isso, queria que nas cidades-polos dos Territórios de Identidade fosse criada uma Delegacia Especial de Atenção à Mulher, pois ajudaria as mulheres daquelas regiões. Elas não precisariam se deslocar para Feira de Santana ou Salvador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputada.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Concluirei, Sr. Presidente.

Precisamos também de mais Varas de Combate à Violência contra a Mulher. Estamos pedindo, junto com a presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, uma audiência com presidente do Tribunal de Justiça para que ele encaminhe a esta Casa - se é que não encaminhou ainda - o projeto para serem criadas mais seis Varas de Combate à Violência Doméstica.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, por favor.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Já concluirei, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputada, por favor.

Peço aos Srs. Deputados que no Pequeno Expediente não ultrapassem o limite. Na próxima vez, cortarei aqui. Não estou querendo ser indelicado com ninguém. O tempo é curto para todo mundo.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** O deputado Adolfo Viana falou mais 1 minuto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputada, não tenho nada com Adolfo Viana. Tenho com a senhora. Cortem logo o som do microfone. Não é possível um negócio destes! Estou fazendo apelos a toda hora. V.Ex<sup>a</sup> todas as vezes fala sete, oito minutos. Faço um apelo! Não é possível um negócio destes!

Conclua, por favor.

Às vezes, a gente fica nervoso. No Pequeno Expediente, constantemente, a deputada Luiza Maia fala sete, oito minutos.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** O que não é verdade.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Está bom. Se não é verdade, eu fico mais com a minha verdade.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, vejamos o seguinte: só houve como candidato a conselheiro inscrito o superintendente financeiro Dr. Marcus Presídio. Conversei agora com o deputado Joseildo, e nós acertamos a data desta quarta-feira, às 10h30min., para a sabatina, conforme é praxe. Se for aprovado, votaremos nesta próxima quarta o nome do candidato a conselheiro, Marcus Presídio.

Segundo assunto: passarei o projeto do Ministério Público ao Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, e o passei também ao Líder do Governo, deputado Zé Neto. O projeto do MP não cria cargos, não cria despesas e está aqui há muitos meses. O chefe do Ministério Público, no Pacto pela Vida, me pediu hoje que votássemos. A Câmara de Barreiras está sem procurador. Os desembargadores só querem despachar com procurador, e não com promotor.

Como não cria despesa, gostaria de que esse projeto fosse votado amanhã, exceto se um dos Líderes não concordar. Passarei para V.Ex<sup>as</sup>, deputados Sandro Régis e Zé Neto. Se chegarem ao acordo de dispensa de formalidades, votaremos nesta terça-feira. Caso não haja, colocarei em regime de urgência para que nós possamos votar próxima semana.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Zó, pelo tempo de até 5 minutos. Faço, mais uma vez, um apelo aos Srs. Deputados para que respeitem o tempo de 5 minutos. (Pausa.)

Em razão da ausência do deputado Zó, passo a palavra ao próximo orador, deputado Luiz Augusto, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. LUIZ AUGUSTO:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa presente, hoje, quero ler uma nota do nosso partido, o Partido Progressista, em relação a esses fatos que vêm sendo veiculados pela imprensa.

*(Lê):- “O Partido Progressista (PP), através da sua Executiva Estadual, vem a público afirmar o seu compromisso com a apuração dos fatos divulgados pela Procuradoria Geral da República (PGR).*

*Para o PP é imprescindível uma investigação transparente, de forma a apontar culpados e excluir inocentes.*

*Em relação aos membros do Partido Progressista, na Bahia, citados na lista da PGR, a Executiva expressa sua confiança de que, no curso das investigações, restará provada a inexistência de quaisquer atos que desabonem os nossos companheiros.*

*Qualquer julgamento precipitado vai contra o Estado Democrático e afronta a Constituição a nossa (Lei Magna), que assegura a todos a presunção de inocência até sentença transitada em julgado.*

*Por último, o PP não compactua com atos ilícitos e confia na apuração da Justiça, para que a verdade prevaleça.”*

Essa é uma nota, Sr. Presidente, do nosso partido, o Partido Progressista. Sei que é um momento complexo; sei que na maioria das cabeças, às vezes, há um prejulgamento, porque, quando sai na imprensa, já diz, às vezes, que é alguma coisa, mas nada foi apurado ainda.

Nós acreditamos, o nosso partido acredita na justiça do nosso Brasil. Acreditamos que, o mais rapidamente possível, quaisquer dúvidas serão dirimidas e que poderemos provar à sociedade baiana a idoneidade dos nossos companheiros. Espero que essa apuração seja mais serena e rápida possível e que os fatos venham, realmente, à luz da verdade, para que não deixe dúvidas e para que uma pessoa inocente não pague por um ato que não cometeu.

Por isso a declaração do nosso presidente, o secretário João Leão, vice-governador da Bahia, que num ato... No interior, aquela expressão que ele disse... Pela maneira como falou, ele acabou se expressando com a consciência de que ele não havia feito nada e estava sendo julgado de uma certa maneira. Ele acabou sendo julgado naquele momento! Ele já pediu desculpas por ter usado aquela expressão perante a imprensa. Ele se arrependeu de ter falado aquela expressão, mas, na condição de sertanejo, na condição de interiorano... Eu me lembro que ouvia essa expressão, desde a época do meu avô. Meu pai, às vezes, falava essa expressão, e eu, sendo um pouco mais novo, acabei não pegando como hábito.

Tenho a certeza absoluta de que o ex-deputado João Leão, presidente do nosso partido, quer que a justiça prevaleça e que a verdade venha à tona, para que ele possa mostrar a sua inocência à Bahia e ao povo do Brasil – ele foi deputado federal por várias vezes. Espero que todos os deputados que lá estão possam mostrar a sua inocência e seguir as suas vidas públicas de cabeça erguida.

Era isso o que eu tinha a dizer. Muito obrigado, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, deputado Sandro Régis, retirarei a proposta de aprovarmos o projeto do Ministério Público amanhã, porque ele envolve a criação de seis cargos de procurador. Em caso de criação de cargos, tem de haver uma negociação entre o Líder da Oposição e o Líder do Governo. Eu pensei que não haveria criação de cargos. Sendo assim, retirarei essa solicitação a V.Ex<sup>a</sup>.

Obrigado pela compreensão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de cinco minutos.

**O Sr. LUCIANO RIBEIRO:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, funcionários, imprensa, quero inicialmente apresentar para que fique registrada nos Anais desta Casa uma Moção de Pesar pelo falecimento de ex-prefeito de Caculé e ex-deputado estadual Dr. Paulo Maciel Fernandes, que realizou nesta Assembleia um grande trabalho e foi presidente da então Comissão de Saúde Pública e Assistência Social.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, hoje é um dia em que a atual política brasileira requer da população e dos políticos, os representantes do povo, uma grande reflexão. O final de semana que passou foi repleto de novidades, de acontecimentos que interessam diretamente ao País e ao futuro desta Nação. Portanto, não podem passar sem que neste Plenário ocorram as discussões que o momento político requer.

Como frequentador da tribuna da defesa, sempre na defesa dos nossos clientes e da legalidade, jamais farei - e a Oposição também não fará - desta tribuna a tribuna do libelo. Ela será sempre a tribuna da defesa, mas a defesa da sociedade brasileira e baiana. É impossível defender o povo sem trazer à baila esses graves problemas que atravessam o nosso Brasil e a nossa Bahia.

Assistimos durante a campanha eleitoral a uma candidata dizer e negar tantos fatos, mas se contradizer logo após eleição, logo após a sua posse, o que se configura um verdadeiro estelionato, como disse o nobre colega Adolfo com muita propriedade. Quero acrescentar que o que vi ontem foi um crime continuado de estelionato, porque a presidente, agora não como candidata, mas exercendo o cargo maior de direção deste País, não deveria permitir que se cometesse mais um estelionato, ou seja, dizer ao povo que está tudo bem, alegar à população que a crise não é de administração, é internacional. Ora! Quando a Nação vivia com muito dinheiro e sem crise, os méritos eram do governo. Então por que agora, na bancarrota, a culpa é da economia mundial?!

A candidata também dizia que eram intocáveis os direitos dos trabalhadores, os direitos sociais. Aí, não se pode admitir que agora, como presidente, venha a negar isso.

Voltaremos a este tema e espero que ele seja aqui tratado. Principalmente porque a presidente faz escola quando o vice-governador deste Estado, num pronunciamento chulo, vulgar, desrespeitoso com o povo, com este Parlamento, com a Polícia Federal, com o Ministério Público e com a Justiça, disse o que disse.

Jamais calaremos. Estaremos não na acusação, não no libelo, mas na defesa do povo da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra o deputado Alan Sanches, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ALAN SANCHES:-** Sr. Presidente, deputados, deputadas, demais cidadãos que nos acompanham através do Canal Assembleia. Primeiro, gostaria de informar a V.Ex<sup>as</sup> que havia sido votada uma audiência pública para amanhã, com um convite ao secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, que estaria aqui, na Comissão de Saúde. Mas, por causa da agenda, preferimos fazer um acordo com o secretário e iremos ao gabinete dele, na Sesab, para ouvir uma apresentação que ele deseja fazer para V.Ex<sup>as</sup> sobre consórcio. Justamente sobre essas policlínicas e esses multicentros que estarão sendo colocados, tanto em Salvador como nos outros municípios regionais. Então, será uma apresentação para que V.Ex<sup>as</sup> tomem conhecimento.

Então, preferimos, neste momento, suspender a audiência na Comissão e faremos o convite para a apresentação do planejamento sobre a saúde no Estado da Bahia a posteriori.

Hoje, participei às 7h30min, de uma reunião com o secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas. Tenho tido contato constante com o secretário e estou ficando com as melhores impressões. Acho que o convívio faz com que você possa fazer um juízo de valor. Claro que ainda é muito recente, mas a impressão tem sido a melhor possível.

Hoje, participei da reunião, excelências, justamente sobre o Hospital Roberto Santos. Realmente, um hospital, se não me falha a memória, com mais de 40 anos, um hospital central que não tem o perfil direcionado, definido. O hospital é de quê? Ele passa por problemas sérios e precisava, realmente, que existisse a vontade, o desejo político para trazer a solução para esse grande hospital, que é um hospital-escola, um hospital resolutivo.

Desta forma, ele criou uma força-tarefa com a Sedur, com a Secretaria da Justiça, com a Secretaria da Segurança e a própria Secretaria da Saúde. Para V.Ex<sup>as</sup> terem uma ideia, existe um muro que delimita o Hospital Roberto Santos. Esse muro foi invadido e a comunidade, no decorrer dos anos, invadiu o espaço do hospital. Hoje, há problemas com ambulantes que invadem o espaço e fazem suas vendas num espaço que seria para atendimento médico, mas que acaba sendo invadido por pessoas que precisam ganhar seu sustento, mas sem nenhum, digamos assim, discernimento, orientação e organização.

Então, está sendo feita essa força-tarefa, vai ser construída uma base comunitária no Roberto Santos, que era para ser construída naquela região, e vai ser construída justamente no terreno doado, parte do Hospital Roberto Santos, numa área extremamente grande. Será feita não só a segurança ostensiva, mas uma segurança como tem sido feita nas bases comunitárias, que é justamente para se aproximar cada vez mais das comunidades, com tudo que uma base comunitária oferece.

Então, realmente quero parabenizar o secretário Fábio Vilas-Boas pela atitude que ele vem tomando frente ao Hospital Roberto Santos, pelo trabalho que vem fazendo, com pulso. O que precisava, realmente, era um pulso forte para resolver essa situação muito ruim do Hospital Roberto Santos.

Para que V.Ex<sup>as</sup> tenham conhecimento, era para serem servidas 500 refeições, e mais de 6 mil pessoas estavam-se alimentando no Hospital Roberto Santos. Então havia um descontrole naquele momento, e a gente precisa organizar, planejar. Isso está sendo feito com essa força-tarefa que foi montada pelo secretário da saúde, e tenho certeza de que será também com as outras instituições.

Quero deixar aqui os meus agradecimentos por ter participado dessa reunião e parabenizar o secretário, que tem sido realmente efetivo em suas ações.

Muito obrigado, senhoras e senhores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra pelo tempo de até 5 minutos o próximo orador inscrito, deputado Pablo Barrozo.

**O Sr. PABLO BARROZO:-** Boa-tarde, Sr. Presidente, galerias, imprensa, amigas e amigos deputados.

O que me traz a esta tribuna hoje são dois temas. Um deles é para expressar o meu repúdio à forma chula e vulgar como o vice-governador do Estado respondeu à imprensa, desmerecendo o respeito que ele recebeu nas urnas ao ser eleito e exercer esse cargo.

Não quero aqui nem entrar no mérito. A Justiça está aí para decidir quem é culpado e quem não é culpado. Mas não podemos admitir que o vice-governador da Bahia, que representa a todos nós, venha de público faltar com o respeito a qualquer cidadão baiano. Isso não é normal, mas na vida dele é.

Certa feita, após a última eleição para governador, colegas, no segundo turno o candidato a presidente Aécio Neves teve a maioria dos votos no município de Luís Eduardo Magalhães. Ele ganhou as eleições lá. O vice-governador então eleito aproveitou a visita que fez logo após e, na principal rádio do Oeste baiano, falou que os eleitores daquela cidade eram filhos da mãe por não terem votado na candidata Dilma.

Anteriormente, ele fez uma visita à mesma região. E, numa audiência pública na Câmara de Vereadores com o prefeito de Barreiras, Sr. Antônio Henrique, se pronunciou dizendo que aquele prefeito municipal tinha de ser o presidente da

República. Sabem por quê? Porque o prefeito resolvia tudo...

Felizmente esse tipo de atitude independentemente do partido, não tem de ter respeito, e a gente sabe que ele não é mesmo respeitado pela população. Todos nós que somos homens públicos devemos respeitar e zelar pelas pessoas que nos delegaram o poder de estar aqui.

Não vejo... E aí volto a repetir que não vim à tribuna entrar no mérito de dizer que o vice-governador é culpado ou não. Não cabe a mim, e sim à Justiça do Brasil, que aí está.

Tivemos aí recentemente o caso do Mensalão, que botou na cadeia todos os que foram condenados. É o que esperamos da Justiça também agora. Mas não podemos é aceitar essa falta de respeito com a população baiana!

O vice-governador representa a todos nós. É o vice-governador do melhor Estado do Nordeste, é o vice-governador do Estado do Nordeste que era para ser o mais respeitado. Porém, infelizmente, não tem consciência nem maturidade ou se acha acima de todos para usar palavras chulas e vulgares respondendo à imprensa da nossa Bahia.

Estive esse final de semana no Oeste, e falo aqui pelo enorme número de pessoas da região que infelizmente tiveram o desprazer de ouvir aquilo. O vice-governador já foi votado lá diversas vezes, inúmeros prefeitos regionais o apoiaram. Mas todos esses prefeitos e também os ex-prefeitos acharam aquela resposta dele um absurdo. Infelizmente, falta o bom senso. A deputada Luiza Maia diz que ele já pediu desculpa. Ainda bem. Alguém o alertou de que estava fugindo e passando do ridículo. Quero parabenizá-lo pelo pedido de desculpa. Palavras ao vento, não é deputada?

Eu queria aproveitar este resto de tempo e dizer que nós, deputados do governo e da Oposição, somos responsáveis pela imagem desta Casa e precisamos zelar pela imagem da política e dos homens públicos da nossa Bahia. Se continuarmos a aceitar calados esse tipo de coisa, todos nós estaremos no mesmo buraco, como o PT está tentando fazer, colocar todos nós no mesmo buraco de calúnia, de difamação e de corrupção.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, quero parabenizar as mulheres pelo dia de ontem, desejando que elas continuem nesta luta brava pela busca dos seus direitos. Quero discorrer, nesta data de hoje, sobre a falta de segurança pública, embora a pauta efervescente do momento seja uma pauta nacional, sobretudo depois do discurso de ontem da presidente Dilma, pauta, aliás, também da política estadual, que se relaciona diretamente com a crise moral e política que nós vivemos no País. Mas eu preciso abordar esse por demais debatido, nas rodas dos bares, nas esquinas das ruas, nos clubes, nas nossas casas, em todos os

plenários dos Paramentos por aí afora, a tão falada, falta de segurança pública.

Esse tema me traz hoje à tribuna para falar do absurdo que tem acontecido em um dos locais que poderíamos considerar, até em um passado recente, como um dos mais bucólicos da Bahia, como também um dos locais que mais encantavam os turistas que visitavam a Bahia, que é o nosso tão falado Morro de São Paulo. Ali, o crime, a droga, a marginalidade, certamente, vêm ganhando a guerra para o poder público, vêm ganhando esta guerra para o Estado. Ali, drogas são vendidas na praia como se vendessem passeios para turistas. Ali, menores desfilam com armas em punho como se estivessem nos grandes morros das grandes cidades. Ali, os chefes de gangues desfilam montados em seus cavalos com a arma na cintura como se fossem verdadeiros cowboys. Portanto, quero aqui chamar a atenção do governo do Estado, do secretário da Segurança Pública, para que voltem os seus olhos para aquele local, que é o terceiro ponto que mais recebe turistas, brasileiros e estrangeiros, no Estado da Bahia. Mas, quero também, por justiça, dizer que não se faz segurança somente com as ações do governo do Estado. Disse que serei sempre justo. Falta muito a presença do poder público municipal. No passado, de forma institucional, embora em partidos adversos, tivemos a oportunidade de manter uma convivência institucional com o governo do Estado e conseguimos fazer, conjuntamente, uma segurança que voltou a fazer de Morro de São Paulo um lugar charmoso como sempre foi. Portanto, eu quero chamar a atenção para a inaptidão e a inapetência do atual prefeito de Cairu, que tem dado as costas para esta atividade turística, que é a indústria sem chaminé, que é a indústria que é uma cadeia no sistema econômico de qualquer lugar.

Portanto, eu quero sim, chamar a atenção do governador, do secretário de Segurança Pública e do poder público municipal, a fim de que voltem as atenções para o Morro de São Paulo- que está se perdendo, à margem da criminalidade, sobretudo, às drogas e ao tráfico pesado que ali se instalam.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero chamar a atenção do deputado Rosenberg Pinto, que foi votado também em Cairu, para que use do seu prestígio junto ao governo do Estado, chamar a atenção também do presidente desta Casa, que tem demonstrado força e prestígio muito grandes com o governador, para que acione as forças das Polícias Civil e Militar, a fim de socorrer aquele que é um dos locais mais bonitos da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com o tempo remanescente o deputado Rosenberg Pinto.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, visitantes, servidores, jornalistas. Presidente, faz-me vir a esta tribuna, dois motivos. Ouvi atentamente as colocações dos deputados Luciano, Adolfo Viana e Pablo. Mas quero dialogar um pouco com o deputado Hildécio Meireles.

V.Ex<sup>a</sup>, deputado Hildécio, terá de mim, todo o apoio necessário para que possamos juntos,- sociedade, poder municipal e o poder público estadual- garantir a

segurança daquela região. É uma região belíssima, com alto potencial turístico, um vetor de desenvolvimento. Além do mais, tem uma área da Petrobras em atuação, que requer efetivamente o olhar de todos nós. Mas ainda dialogando, se V.Ex<sup>a</sup> tivesse acompanhado o meu candidato lá, a prefeito, talvez, o município estivesse em uma situação melhor do que a que está agora. Na próxima, quem sabe, poderemos construir essa relação.

Srs. Deputados e Deputadas, ouvi atentamente os pronunciamentos sobre a presidenta Dilma. Foi dito que: “temos que defender a sociedade... Que a presidenta Dilma”.

Que sociedade? Que parte da sociedade?

Ontem verifiquei que as manifestações, com relação ao pronunciamento da presidenta Dilma, saíram do Morumbi, em São Paulo; do Horto Florestal, aqui em Salvador. Manifestações do dono da AMBEV, que convocou a população para ir às ruas manifestar contra a presidenta Dilma. Hoje ele é o homem mais rico do Brasil, ou seja, para quem é a defesa? Há uma contradição.

A presidenta Dilma foi ontem chamar a sociedade para dizer...e aí Deputado Luciano, perguntei de onde V.Ex<sup>a</sup> era. Porque, até lá, em Itororó, o povo sabe que existe uma crise internacional.

V.Ex<sup>a</sup> não saber que há uma crise internacional que afeta a todos nós, que estamos enfrentando uma crise de commodities no mundo inteiro e que, inclusive, reflete aqui no Brasil. E V.Ex<sup>a</sup> Dizer, que não tem nada a ver com isso; que é um estelionato o que a presidenta Dilma estava falando. Ou V.Ex<sup>a</sup> não está acompanhando o cenário internacional, ou realmente não é uma colocação que possa refletir o que ontem ouvimos da presidenta Dilma.

Quero aproveitar para dizer que estamos vivendo um momento muito difícil com relação a esse processo. Tenho dito aqui, em todos os meus pronunciamentos com relação a Petrobras, temos verdadeiramente de investigar tudo que está acontecendo e punir as pessoas que erraram. Agora, não podemos separar as coisas, achar que a forma como foi feita, do ponto de vista de financiamento, que a corrupção está no financiamento para o PT. A corrupção, se é que há, e se é que envolve as pessoas citadas aqui, inclusive do PSDB, que venha à tona, e se tiver alguém que errou, tem de ser punido.

Mas precisamos entender que isso se reflete em todos os partidos políticos. Desafio aqui os grandes partidos políticos que não tiveram financiamento dessas empresas que hoje estão sob suspeição na Petrobras. O seu partido, o meu partido, o partido do deputado Luciano. Enfim, todos os partidos ou parlamentares aqui tiveram financiamento...

(Vários Sr. Parlamentares falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Para concluir, deputado.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Nós precisamos é rever esse processo de financiamento de campanha, precisamos fazer esse debate.

Concluindo, Sr. Presidente, quero dizer aqui que precisamos entender... E eu entendo e não quero que esta Casa se divida em Oposição e Situação, porque até agora todas as pessoas denunciadas ali, ainda não foram julgadas. Também quero me referir à indignação, ontem, do vice-governador da Bahia, João Leão. É verdade, sua frase não foi correta, mas é preciso entendermos a situação em que vive cada um, porque a presunção da inocência prevalece.

Então, é preciso entender isso. Se ele tiver cometido algum delito, não estarei aqui para passar a mão em ninguém, inclusive do meu partido. Mas não posso aceitar que se queira punir um homem público por causa dessa declaração, até porque ela poderia ter sido dita por qualquer um de nós num momento como aquele.

Companheiros, pensem no amanhã.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vítor Bonfim):- Agradeço a participação do nobre deputado.

## **GRANDE EXPEDIENTE**

O Sr. PRESIDENTE (Vítor Bonfim):- Grande Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Sandro Régis, pelo tempo de 25 minutos.

**O Sr. SANDRO RÉGIS:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da TV Assembleia, senhores nas Galerias Paulo Jackson, mesmo que o deputado Rosenberg Pinto, Líder do PT aqui nesta Casa, a deputada Luiza Maia, tentem justificar o discurso da presidenta Dilma, tenho certeza de que neste momento a voz desses dois deputados ecoam no vazio. É muito diferente do que a população brasileira esperava e o que aconteceu. Eu prestei muita atenção como qualquer brasileiro e como cidadão no que a presidenta iria falar naquele momento na televisão.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. SANDRO RÉGIS:-** Tive o cuidado de ver e depois olhar nas redes sociais o discurso dela ponto a ponto. E fiz, Sr. Presidente, algumas observações. Primeiro, a presidente faz um discurso totalmente fora da realidade. Mais uma vez, usando a tática do PT, eles querem tratar os brasileiros como legítimos débeis mentais. A presidenta ataca a imprensa... (Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

Sr. Presidente, por favor, peça silêncio.

O Sr. PRESIDENTE (Vítor Bonfim):- Senhores, vamos ouvir o orador que está na tribuna.

**O Sr. SANDRO RÉGIS:-** (...) dizendo o seguinte: “As notícias mais

confundem do que esclarecem.” Imaginem os senhores: o Brasil que atravessa essa crise profunda em todos os seus segmentos, e o Governo Federal, em vez de ter humildade e a sensatez de olhar no olho de cada brasileiro e reconhecer os seus erros, vem e diz que a imprensa quer confundir o brasileiro. E vamos mais: nega a crise econômica e fala...

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. SANDRO RÉGIS:-** V.Ex<sup>a</sup> está inscrito!

Nem de longe é como eles dizem. Não sei se a presidente Dilma está enclausurada dentro do palácio e não sabe quanto é uma conta de luz; não sabe o que é fazer um mercado na segunda e um mercado na sexta; para dizer que a crise não é nem de perto como a imprensa diz.

E tem mais, culpa São Pedro e a seca do Nordeste, pela falta de planejamento energético, onde o país corre um sério risco de ter um grande apagão. Aqui mesmo na Bahia, meus senhores, grandes indústrias geradoras de emprego já fazem as contas para fechar suas plantas, porque o aumento da energia inviabiliza sua atividade. E a presidente trata esse assunto, caro líder do meu partido, deputado Luciano, como o pobre de São Pedro, culpado e a seca nordestina que afeta as nossas vidas, também culpada.

E vamos mais, fala referindo-se muito leve ao corte; imaginem vocês, disse em toda a sua campanha que o candidato Aécio Neves era contra os trabalhadores, que se o candidato Aécio Neves fosse presidente do Brasil ele iria tirar direitos dos trabalhadores. Que ela renunciaria se fosse mexer no direito do trabalhador brasileiro. E ela passa o seu pronunciamento fazendo pouco caso, quando se refere aos cortes dos direitos trabalhistas e ao aumento dos impostos. E olhe como ela trata essa questão, que de repente, a grande parte da população, grande não, porque foi uma eleição dividida, os 51% dos brasileiros que acreditaram, que levaram a boa fé da presidente, que foram iludidos, ela os trata dessa forma: reajuste justo e suportável para todos.

Quero saber, o que paga o salário mínimo? Quero saber, o classe média que tem o filho na escola, que tem que pagar o plano de saúde e que está correndo o risco de ser desempregado, se ele acha, senhores e senhoras desta Casa, que foi um reajuste justo e suportável para todos? E ainda por cima, não lhe faltando óleo de peroba - ela fala: “a culpa é de todos os contribuintes. Você, dona de casa, você, trabalhador, que gasta mais, você sabe que tem que readequar o seu gasto para o seu orçamento”.

Não falo de uma presidente que assumiu o governo ontem, falo de um projeto que já caminha há 12 anos e usou ontem as palavras, apelou ao bom senso do brasileiro para, mais uma vez, pedir calma e paciência.

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

Luciano Ribeiro:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

Luciano Simões:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. SANDRO RÉGIS:-** Com o aparte o deputado Adolfo Viana, Fábio

Souto, Luciano Ribeiro e Luciano Simões.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado e Líder Sandro Régis, gostaria de parabenizar V.Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento sereno que faz na tarde desta segunda-feira.

Ouvi também, atentamente, o deputado Rosemberg Pinto usar esta tribuna e dizer, que a Justiça precisa avaliar se existe crime na Petrobras. Quero afirmar, ao deputado Rosemberg Pinto, que existe sim crime na Petrobras e que o Partido dos Trabalhadores institucionalizou a corrupção na maío estatal do Brasil.

Óbvio que os nomes dos políticos dos Estados terão o amplo direito de defesa para daí ficarmos sabendo quem é corrupto e quem não é. Esses merecem o direito da ampla defesa, e a Oposição saberá respeitar esse tempo. Agora, com relação à Petrobras, existe e está claro para todo o Brasil que eles montaram o maior esquema de corrupção do mundo pelo PT. Isso é claro, é um fato, a população já tomou conhecimento.

E V.Ex<sup>a</sup>, deputado Sandro Régis, é muito feliz quando questiona a presidenta Dilma porque ela, num pronunciamento feito em 2013, garantiu que não existiriam aumentos nem nos impostos, nem na energia, nem na gasolina. Mas ontem veio em rede nacional, se aproveitando do Dia Internacional da Mulher, para poder pedir aos brasileiros paciência. Ela pede aos brasileiros, no Dia Internacional da Mulher, paciência e compreensão! É difícil depois de termos sido enganados, porque antes das eleições a presidenta garantiu que não haveria aumentos nos impostos nem nos combustíveis nem na energia. E depois que foi reeleita com a confiança do povo brasileiro vem pedir paciência e compreensão! Só que é muito difícil ter paciência neste momento, logo após uma Nação inteira ter sido enganada no maior estelionato eleitoral que este País já viu!

Parabéns a V.Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento que faz na tarde de hoje.

**O Sr. SANDRO RÉGIS**:- Incorporo seu aparte.

Com o aparte o deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Sandro Régis, agradeço pelo aparte.

Eu identifiquei ontem que o principal erro da presidenta Dilma foi querer defender o indefensável, justificar o injustificável. Querer mostrar à população que não existe inflação no Brasil, que a energia não está subindo nem os preços dos alimentos, do condomínio, do combustível.

Ao contrário do que foi falado aqui por alguns deputados, há um movimento mundial pela queda dos combustíveis. Quase todos os países do mundo estão diminuindo os preços deles. Mas aqui neste País o movimento é ao contrário. O preço do barril de petróleo já chegou a 100, 120. Hoje está em 50. Não sei se está em 50 e pouco, 40 e pouco. Enfim, não sei o preço atual. O fato é que esse movimento no Brasil é ao contrário.

O nível de emprego nos Estados Unidos já está melhorando muito. Na Europa também já está melhorando muito. Porém no Brasil, ao contrário, o nível de emprego neste ano começou a cair. Isso também é um fato.

Mas a presidenta, acho que de forma equivocada, quis fazer um discurso para que a população acreditasse numa coisa que não está sentindo. E isso eu coloco como uma coisa inimaginável, deputado Sandro Régis! Um discurso inapropriado, feito num momento em que o País convive, como foi dito pelo presidente da Câmara dos Deputados, com o maior escândalo da história do mundo Isso foi falado pelo presidente da Câmara, um homem que pertence à base dogoverno da presidenta Dilma.

Então, foi realmente um pronunciamento inapropriado que contradiz de maneira veemente a realidade que a população vem vivendo, com o desemprego aumentando, os preços aumentando. A taxa de juros é hoje uma das maiores do mundo. E continua subindo. Essa é uma questão fundamental. Hoje temos uma taxa de 2,75%. E se fala que na próxima reunião do Copom ela pode aumentar.

Portanto, efetivamente, foi uma fala infeliz, inapropriada e por isso teve as manifestações que aconteceram em todo o Brasil, sobretudo na região Sudeste, demonstrando a insatisfação do povo com a presidenta Dilma.

Insatisfação que a população demonstrou também com a colocação do vice-governador, que foi, eu diria, uma colocação infeliz, deputado Sandro Régis, uma colocação que despreza o trabalho sério que a Polícia Federal, o Ministério Público e o Supremo Tribunal vêm fazendo e dá uma declaração que envergonha toda a Bahia pelo nível das palavras e eu acredito nas desculpas do vice-governador. Realmente, foram palavras bastantes infelizes e que vão acompanhá-lo na sua carreira política.

Parabenizo V.Ex<sup>a</sup> e vou deixar a oportunidade para outros deputados apartear-lo nesse seu pronunciamento apropriado, num dia importante como esse para a Bahia e para o Brasil.

Agradeço a oportunidade e o aparte concedido por V.Ex<sup>a</sup>

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. SANDRO RÉGIS:-** Incorporo o aparte de V.Ex<sup>a</sup> e concedo um aparte ao deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado Sandro Régis, parabéns pelo discurso.

Estava vendo, hoje pela manhã, não são dados atualizados, mas vi notícias de 09 estados que protestaram, que vaiaram a presidente enquanto ela falava. E quando observamos o esforço que um deputado do PT faz para defender o indefensável, sentimos, na verdade, que eles imaginam que somos um bando de infantis, mas o povo brasileiro está vigilante, está de olho no que está acontecendo no Brasil. Lamentavelmente, um partido que nasceu pregando a ética, a decência, a moralidade e estamos vendo os rumos que eles estão levando o nosso País.

Parabéns, e aproveito para convidá-lo, e aos demais colegas deputados, para a exposição em Vitória da Conquista de 20 a 29 de março.

O Sr. Jânio Natal:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. SANDRO RÉGIS:-** Incorporo o aparte de V. Ex<sup>a</sup> e concedo um aparte ao deputado Jânio Natal.

O Sr. Jânio Natal:- Nobre deputado Sandro Régis, é hilário o que ouvimos a respeito da defesa da presidenta Dilma.

V.Ex<sup>a</sup> está sendo muito feliz no seu pronunciamento, falando a verdade. Quando falamos estelionato eleitoral é exatamente o que V.Ex<sup>a</sup> colocou. Tudo que ela disse nos seus discursos, nos seus debates nas rádios e nas televisões, está fazendo totalmente o contrário.

Estamos aqui, deputados Herzem, Fábio, Luciano e demais colegas, discutindo sobre a Petrobras, sobre inflação e corrupção, mas a qualquer momento o País vai saber a verdadeira vergonha da corrupção em relação ao BNDES, que será uma outra questão a se discutir no Brasil e no mundo.

Enquanto hoje, estamos deficientes na mobilidade, na energia, na água, etc., sabemos que o Governo Federal, esse governo do estelionato, esse governo da mentira, esse governo que não viu, não sabe, não tem nada a ver. Esse é o governo. O governo da mentira. E tenho certeza absoluta que o povo, esse povo que alguns parlamentares chegam aqui a dizer – não, as manifestações foram ínfimas, foram pequenas, foram insignificantes, esse povo vai mostrar, no dia 15, o que espera. Ele espera, sim, que a presidente venha a renunciar ou até o próprio povo tirá-la do governo, assim como a colocou.

Parabéns a V.Ex<sup>a</sup>.

O Sr. Luciano Simões Filho:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. SANDRO RÉGIS**:- Incorporo e o parabenizo pelo aparte. V.Ex<sup>a</sup> foi muito feliz em suas palavras.

Com o aparte o deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. Luciano Simões Filho:- Parabéns, Líder, pelo pronunciamento. Alguns pontos aqui eu gostaria de esclarecer: a crise energética. A crise energética que é colocada hoje, também, como uma das consequências da crise internacional.

É indiscutível, nos grandes meios acadêmicos, que a crise energética do País acontece não somente pela falta de chuvas, mas, sim, pelo não cumprimento das obras de infraestrutura energética, que foram prometidas pelo PT, que já tem mais de 12 anos no poder.

A presidenta Dilma joga todas as culpas na crise internacional, mas temos de lembrar que o PT escolheu o modelo econômico do Brasil, onde o crescimento, que até outro dia era satisfatório a todos, foi baseado no consumo das famílias, no consumo da sociedade. O PT não pensou e não planejou o Brasil para um crescimento sustentável - como bem prega o nosso amigo Marcell Moraes - e na produtividade, sem falar no empreendedorismo.

Resumindo, países da América Latina, hoje, se destacam no seu cumprimento e no seu crescimento, o caso do Peru, do Chile e da Colômbia. A crise internacional também alcançou esses países, só que no Brasil, não fizemos o dever de casa, o governo federal não fez o dever de casa, e estamos nessa situação, à bancarrota. A maior empresa do Brasil quebra e o Brasil sem dinheiro nenhum para investimento.

**O Sr. SANDRO RÉGIS:-** Incorporo o aparte de V.Ex<sup>a</sup> concedo o aparte ao deputado Luciano Ribeiro, mas só tenho 5 minutos, deputado.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Nobre Líder, quero, inicialmente, parabenizá-lo pelo brilhantismo do discurso e a profundidade do mesmo, discurso que se encontra à altura do momento político pelo qual passa o nosso País.

Quero aqui, Líder Sandro Régis, demais deputados, dizer da minha alegria em poder ter conduzido até essa tribuna, algo que nós estávamos sentindo falta aqui nesta Assembleia, alguém do PT que tivesse a vontade, a inspiração de subir a esta Tribuna para poder defender o seu partido e o seu governo.

**O Sr. SANDRO RÉGIS:-** Como?

O Sr. Luciano Ribeiro: O deputado Rosemberg Pinto assim o fez, com o brilhantismo da sua oratória, com a vibração da sua oratória, mas, infelizmente, por total falta de argumentos, o deputado fez um discurso que não está à altura da sua envergadura.

Mas, quero aqui dizer ao deputado, pois ele fez alguns questionamentos nesta Tribuna a respeito do nosso pronunciamento. Ele questiona de onde eu sou: eu sou da Bahia, sou baiano, sou do sertão, sou de Caculé, uma pequena cidade do sertão baiano. E aqui fui conduzido pela esperança de dias melhores para Bahia, avalizado por 45 mil pessoas.

E é por isso que aqui estou, para poder empreender o debate, para poder trazer aqui o que sempre fiz na minha vida política, contrapor às ideias do PT, porque sempre estive em lados antagônicos. As minhas ideias, os meus ideais são completamente diferentes dos ideais.

O deputado quis ainda, aqui, buscar não resolver nem discutir as questões que são necessárias, mas quis buscar cúmplices para os atos. E coloca uma coisa que é grave para o País, e mostra, mais uma vez, o desrespeito de como o PT vem tratando as leis, as garantias legais desse País e que nós não podemos aceitar. Querer tratar doação legal, registrada na Justiça eleitoral como crime, é prepotente e é desrespeitoso à nossa Constituição, às nossas leis.

Por isso quero aqui, mais uma vez, parabenizá-lo e dizer que esse debate começa a melhorar.

**O Sr. SANDRO RÉGIS:-** Incorporo o aparte de V.Ex<sup>a</sup> e quero aqui, encerrando meu discurso, trazer as principais manchetes dos jornais que circulam em nosso país. Capa do Correio Brasiliense: “Dilma pede paciência, mas leva vaia e panelaço”. O Globo: “Na TV, Dilma defende ajustes e nas ruas, panelaço”. Estado de São Paulo: “Dilma vai a TV, defende ajuste e fala é recebida por panelaço”. Folha de São Paulo: “Fala de Dilma na TV gera panelaço em várias cidades”.

E, para finalizar, o deputado Rosemberg Pinto usa esta tribuna para dizer que foi o Morumbi, que foi o Horto Florestal que vaiou e fez panelaço. Mais uma vez o PT subestima o povo brasileiro. Neste momento que estamos atravessando, o rico é igual ao pobre, o preto é igual ao branco, porque é do nosso país que estamos falando,

é da crise do nosso país que estamos debatendo e não querer usar a tática que eles usaram na eleição, de dividir o rico do pobre, o preto do branco, isso não cola mais, deputado Rosemberg Pinto.

Vocês ganharam a eleição por 1% e tenho certeza de que se esta eleição fosse hoje, a vitória do povo brasileiro seria esmagadora diante deste projeto mentiroso, deste projeto que ilude o povo brasileiro e, mais uma vez, lesa o bolso de todos os brasileiros deste país.

Quero finalizar as minhas palavras externando aqui, com certeza, o sentimento da grande maioria. Viva o Brasil e fora o PT!

Muito obrigado. (palmas.)

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do bloco parlamentar, PP/PSL/PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Antônio Henrique:- Falará por 5 minutos o deputado Rogério Andrade.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra o deputado Rogério Andrade pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, amigos e amigas que nos assistem nesta tarde, nas galerias, caro amigo deputado contrerrâneo, ex-vereador de Salvador, Marcell Moraes, Senhoras e Senhores, eu confesso que subo a esta tribuna, nesta tarde, num desafio muito grande.

Não tenho o hábito de usar a tribuna. Meus colegas sabem que nosso estilo de conduzir a vida pública é sempre mais voltado ao interior, a ouvir as necessidades dos municípios que tenho a honra de representar. E hoje, ainda mais nesta tarde, ao chegar e ver a oposição afiada, deputados preparados, experientes, a exemplo do nosso Líder, deputado Sandro Régis, que chegou à esta Casa junto conosco e também Adolfo, uma grande revelação, e o deputado federal, Fábio Souto, que tem uma larga experiência na vida pública.

Mas, o que me dá uma tranquilidade muito grande, nobre deputado Vitor, é que não podemos negar os problemas que o mundo está vivendo, os problemas que o país está enfrentando. Para mim é uma tranquilidade como baiano, como deputado estadual que, mesmo com todas essas dificuldades, este momento que o mundo vive, essa crise econômica mundial e que afeta também o nosso país, o Brasil, aqui na Bahia o governador Rui Costa, que apoiei na eleição para governador, que acreditava nos seus propósitos e nos seus ideais, está, simplesmente, superando todas as expectativas.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:-** V.Ex<sup>a</sup> está inscrito, nobre deputado. (...) sempre focado. Eu aprendi, ainda na minha infância, que quando se quer ganhar o jogo, você precisa focar no jogo e esquecer de olhar para a torcida. Quando você foca

para a torcida, normalmente, chega na cara do gol e chuta para fora. Esquece-se de focar no jogo.

O governador Rui Costa, em apenas 2 meses de sua gestão, vem dando um show de administração. A reforma administrativa, muito bem-vinda, com coragem, com determinação e com atitude. O homem público tem de ter a coragem de fazer as mudanças que a sociedade espera. E ele tem tido essa coragem.

Visitar o interior da Bahia. Eu já tive a oportunidade de conviver com alguns governadores, alguns grandes amigos do passado, e toda a Bahia sabe do meu relacionamento, do meu respeito e da minha consideração, mas poucos governadores da Bahia viajaram tanto para o interior em tão pouco tempo quanto Rui Costa. Ele está indo aos municípios, visitando as cidades do interior, buscando ver de perto quais são as dificuldades do homem do interior da Bahia, dos municípios e dos prefeitos.

Recentemente, o governador esteve em Muritiba, município que tenho a honra de representar, inaugurou obras e anunciou obras novas para a cidade. Tive a honra de acompanhá-lo até a cidade de Planaltino, em que sou o deputado majoritário, e lá, também, deputado Jurandy, V.Ex<sup>a</sup> que conhece muito bem aquela região, inaugurou o sistema de abastecimento de água, e deu ordens de serviço para outras obras.

Não foi diferente em Cabaceiras do Paraguaçu no último sábado, onde entregou uma obra de R\$ 20 milhões: a recuperação da estrada que liga Governador Mangabeira a Cabaceiras do Paraguaçu, onde, por duas vezes consecutivas, tive a honra de ser o deputado majoritário.

Gostaria de dizer, alto e bom som, que não tenho dúvida de que a presidente Dilma superará esse momento difícil e conturbado que o País vive. Estou mais convicto ainda de que, na Bahia, o governador Rui Costa está focado, concentrado no jogo, concentrado na sua obrigação e sintonizado com as expectativas do povo da Bahia. E, por certo, depois de 4 anos, toda a Bahia haverá de reconhecer a sua gestão. Acreditei na campanha e agora acredito que será um dos maiores governadores que este Estado já teve.

Desculpe-me meu amigo, grande deputado Adolfo Viana, pelo fato de não lhe ter concedido, desta vez, um aparte, haja vista que só tive 5 minutos e sequer pude concluir o que gostaria de falar hoje, à tarde. Amanhã e nos dias subsequentes, teremos outras oportunidades de aprofundarmos o debate no Plenário deste agosto Poder Legislativo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Pelo tempo restante de 6 minutos, com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

**A Sr<sup>a</sup> FABÍOLA MANSUR:-** Boa-tarde, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, inicialmente, como presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da

Mulher, não poderia deixar de falar sobre a frequência, que foi maravilhosa, no Dique ontem. Lá, obtivemos algumas promessas do governador: como o aumento do orçamento e a ronda.

Também tivemos a oportunidade de debater com a secretária Olívia e com o governador sobre a criação de um Fundo Estadual de Combate à Violência – projeto que apresentamos nesta Casa – que não pudesse ser contingenciado, bem como uma indicação ao governador para que criasse um projeto de lei com uma ação afirmativa para os cargos políticos de indicação, contemplando um percentual para as mulheres.

Obviamente, pretendia falar mais tempo a respeito desse assunto, mas acho que um assunto mais importante me traz à tribuna. Como política, entendo que temos um papel de defender o País, de defender as instituições. Como políticos também temos que estabelecer e manter as pontes com a sociedade civil, as pontes com os movimentos sociais. Aquele político que tem medo de panelaço, de vaia, não pode ser político porque não vê ou não escuta o contraponto para poder caminhar.

Não fui eleitora da presidenta Dilma. Como deputada eleita pelo PSB, fui eleitora de Marina Silva. Entendo que temos que defender preponderantemente a garantia dos direitos trabalhistas; temos que defender também a não elevação de impostos no nosso País tão sofrido, com uma das mais altas taxas tributárias do mundo. Mas eu também entendo que se temos uma crise internacional, temos que permitir a mudança, a mudança que o povo quer. Se não fosse assim, em junho de 2013, no movimento que foi às ruas pedindo mais educação, mais saúde, o voto aberto, aliás, projeto esse que tramita nesta Casa e não conseguimos votar. Temos que assumir, temos que defender as instituições, a votação de projetos, a ética na política. Temos que combater a corrupção, combatendo também a impunidade que é irmã da corrupção. Temos que defender que a reforma política, aliás, que os vários projetos que tramitam no Congresso Nacional possam ser debatidos para acabarmos com o financiamento empresarial de campanhas. Acho que esse financiamento está na raiz, não está totalmente na corrupção, porque não é o fato de termos o financiamento de empresas que faz algum político corrupto e, sim, a ausência de seus valores, a ausência do compromisso com as causas que o colocaram ali.

Mas temos que ter coragem, ao defender o Brasil, ao defender as instituições, também estimular no Congresso Nacional e mesmo nesta Casa, nas Casas municipais, a votação de projetos que vão exatamente coibir essas práticas. E tenho a certeza de que os nobres colegas, independente da sua raiz partidária defendem, porque estamos aqui para defender o País.

Assim quando falamos em reforma política que não está para votar, que vem de vários projetos, várias PECs, que determinam o debate com a sociedade de financiamento público, financiamento misto, proibição de financiamento empresarial, que é o que defendemos, a ausência de coligações, a apuração e a condenação, aliás, a impunidade impera neste País. A reforma do sistema do Judiciário, a reforma do Código Penal, é isso que temos que defender.

Eu defendo o Brasil. Eu não defendo o quanto pior melhor. Eu entendo a

crise. Não defendo a perda de direitos trabalhistas. Acho um erro que precisa ser revisto e tenho certeza de que a presidenta deverá rever. Sei que pelos ralos da corrupção saem milhões que poderiam ser investidos na saúde e na educação. E não acredito que seja necessário o cerceamento de direitos trabalhistas para compensar a crise internacional. E aí eu considero um erro.

Mas acho que ao defender o nosso País, a Bahia, temos que colocar para votar projetos importantes que andam engavetados. E foi graças ao movimento das ruas que se desengavetou uma série de projetos que geraram, nem todos eles corretos, mas que geraram mudanças.

A pauta é nossa. A pauta é política e nós temos que ouvir o povo e permitir as mudanças, as mudanças que nós queremos e representamos esse povo que pede.

Então fim a corrupção, pela ética na política, pela reforma política já e para que votemos com celeridade projetos do interesse da população e que podem coibir essa crise ou pelo menos ajudar. A crise que é de todos nós, não tem um único partido, a crise é do Brasil e haveremos de enfrentá-la juntos, sem hipocrisia. Com coragem para fazer as mudanças, para aceitar e voltar atrás em políticas ou decisões erradas e progredir nas que estão certas, juntos. Meu voto é para uma política nacionalista em defesa do nosso País, das nossas instituições e em defesa da política como o único instrumento capaz de transformar e coibir o aprofundamento da crise na qual o nosso País se encontra.

Muito obrigada pela sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, falará por 6 minutos o deputado Prisco e pelo restante o deputado Marcell Moraes.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra o deputado Soldado Prisco pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. SOLDADO PRISCO:-** Boa-tarde, presidente, boa-tarde meu amigo, Líder da Bancada de Oposição, Sandro Régis, nosso amigo, deputado Rosemberg e demais membros desta Casa, ouvi aqui atentamente a fala do deputado Rogério Andrade e demais deputados afirmando que o governo da Bahia, nos seus dois meses de mandato, está dando um show. Queria entender onde está esse show! Na segurança pública há um show de horrores, de violência, de homicídios, de descaso, de não tratamento digno com o servidor. Até o presente momento, o Estado não sinalizou com o pagamento da data-base do reajuste salarial. Na área da saúde, na Central de Regulação, estamos perdendo a cada dia vidas e mais vidas.

Estou aqui com um fax do presidente da Câmara de Vereadores de Santo Antônio de Jesus. Na campanha eleitoral, o próprio governador Rui Costa não fez

muito diferente da presidente Dilma Rousseff, e alardeou que era um sonho do Recôncavo baiano a instalação do hospital em Santo Antônio de Jesus. Pois o hospital hoje, em apenas três anos, está um caos. Os servidores das empresas terceirizadas estão dezembro, janeiro e fevereiro sem receber salário. Todos os elevadores estão quebrados, as ambulâncias não têm viaturas. O hospital está vivendo um estado de caos absurdo. Queremos entender esse show.

Essa semana, perdemos quatro pessoas ligadas à própria família e amigos esperando na Central de Regulação vagas em UTI's. Mês passado, perdemos um policial militar no Roberto Santos aguardando uma vaga na UTI. O próprio diretor do hospital disse que era impossível conseguir uma vaga para ele, porque tinham 14 pessoas na mesma condição dele aguardando uma vaga na UTI.

Então, até agora, não estamos entendendo para que veio o governador. Queria entender onde acontece esse show. Só se for show de desorganização, de falta de respeito com a população da Bahia.

Fala-se aqui num contraditório e amplo direito de defesa dizendo que não se pode condenar antes. Estou há nove meses cumprindo pena de um processo que nem sequer fui julgado e sentenciado, ato praticado pelo Partido dos Trabalhadores numa perseguição extrema. Vemos, agora, um escândalo nacional jamais visto neste País. O próprio ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Melo, comparando o Mensalão com esse escândalo, disse que o Mensalão foi apenas uma marolinha e que esse escândalo vai ser coisa sem precedente no nosso País.

E vemos, aqui, as pessoas querendo defender o indefensável. Existe, lá, um senador do PSDB, Anastasia, envolvido. Digo aqui, como parlamentar do PSDB, sem nenhuma tristeza em falar isso, realmente, se o senador tiver culpa, serei o primeiro a vir aqui, nesta tribuna, pedir a sua exclusão do partido imediatamente. Não vou aguardar virem os julgamentos, mas membros do próprio Partido dos Trabalhadores querem fazer uma defesa sem nenhum sentido. Estão querendo jogar, como o próprio deputado colocou aqui, doação de campanha, uma coisa legalizada, como se fosse crime cometido.

Ontem, vimos no pronunciamento da presidente mais uma prática de estelionato eleitoral, defender aquilo que não tem sentido, querer jogar a responsabilidade para a população brasileira.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. SOLDADO PRISCO:-** Concedo um aparte ao deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Prisco, quero parabenizar V.Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento, serei breve, V.Ex<sup>a</sup> tem pouco tempo, mas só para esclarecer e reafirmar aqui a certeza da decência do homem público que é o senador Anastasia. O senador Anastasia foi citado por um policial que disse que foi entregou o dinheiro a uma pessoa parecida com ele. Quer dizer, tentaram envolver o senador Anastasia, que é um homem sério, de conduta reta nessa lama que se transformou a Petrobras.

Quero aqui reiterar a confiança que temos no senador Anastasia porque

sempre pautou a sua vida na seriedade, na correção e é assim que ele contará com o apoio do partido da Social Democracia Brasileira e de todos os brasileiros.

**O Sr. SOLDADO PRISCO:-** Concordo com V.Ex<sup>a</sup>, deputado Adolfo Viana. Não tenho dúvida nenhuma que esse processo será esclarecido, quem conhece a história do deputado Anastasia sabe muito bem. Espero que o processo corra e que o Ministério Público tenha toda força e poder para conduzir esse processo.

Quero colocar aqui a forma infeliz que o vice-governador do Estado jogou não só o Ministério Público como os membros do Supremo Tribunal Federal e os membros da Polícia Federal na lama quando fez aquela declaração infeliz. Parabenizo-o por ter pedido desculpas, por ter voltado atrás, quero que ele mude a sua postura de agora em diante, como o deputado Pablo citou aqui, logo após o segundo turno da eleição.

Quero dizer que no dia 15 o povo brasileiro tem que ir para as ruas, pedir que a democracia impere neste país e que as mudanças realmente venham a acontecer. O povo da Bahia pede que o governo do Estado venha e mostre o seu papel e para quem ele está governando a Bahia, porque até agora, até o presente momento esse show que foi falado aqui ainda não vimos. Essa denúncia de Santo Antônio de Jesus veio de um membro do partido do próprio deputado Rogério Andrade, do Sargento Vinícius e do presidente da Câmara de Vereadores de Santo Antônio de Jesus.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

**O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):-** Com a palavra o deputado Marcell Moraes pelo tempo de 6 minutos.

**O Sr. MARCELL MORAES:-** Sr. Presidente, nobres colegas deputados, é uma satisfação estar aqui na tarde de hoje, quero saudar minha amiga e ex-vereadora Fabíola Mansur.

Quero destacar alguns pontos que vi essa semana. Primeiro, uma infeliz declaração do vice-governador do Estado, brincando, desafiando o poder público, os baianos, os brasileiros, ironizando a nossa tão nobre Polícia Federal que faz um trabalho de investigação belíssimo. Quero dizer ao vice-governador para ter um pouco mais de respeito aos baianos, que não mereciam ouvir aquilo.

Meu Líder, jamais pensei que fosse dizer isso daqui desta tribuna, jamais pensei que fosse usar a tribuna para dizer isso, mas dessa forma esse leão precisa ser extinto. Eu, como defensor dos animais, digo isso, é uma afronta para as bandeiras que defendo. Brincar com os baianos, brincar com algo sério, ridicularizar, acho que precisamos rever esse tipo de leão para, quem sabe, ser extinto em breve.

Quero também aqui destacar, ontem, quando fui pego de surpresa, assistindo à TV, o Domingão do Faustão foi interrompido e entrou a Sra. Presidente da República Dilma Rousseff. Esperando, deputada Fabíola Mansur, algo importante a dizer para nossa sociedade, realmente nos mais de 15 minutos falando, a primeira frase foi a

seguinte: “Prestem atenção que eu tenho algo importante a dizer.” Realmente eu parei tudo, chamei minha esposa e falei, vamos parar que alguma coisa vai acontecer. O Brasil do jeito que está andando, a presidente parar um domingo dos brasileiros, no horário nobre, deve ser para dizer alguma coisa. Quis esconder, quis minimizar o movimento que vai acontecer domingo. O objetivo, nobres deputados, daquele depoimento, daqueles 15, 20 longos minutos da presidenta Dilma foi tentar minimizar o movimento que faremos no dia 15. O movimento em que reuniremos todos as classes e diremos sobre a insatisfação que estamos tendo com esse governo.

Só que, como diz o ditado popular: “o tiro saiu pela culatra”. No mesmo momento em que a presidenta estava se pronunciando, várias pessoas, de todos os estados do Brasil, de todas as cidades do Brasil, faziam as suas manifestações, ou apagando e acendendo as luzes, ou fazendo panelaço, ou chamando vizinho, ou vaiando, mostrando que o movimento do dia 15 terá força e não ficará só por isso aí. Vamos mostrar que o povo brasileiro cansou de ser enganado.

Como disse o nobre Líder da Oposição, apenas 1%, se a eleição fosse hoje, era, sim, esmagador. O povo em pouco tempo acordou. Em apenas 4 meses, após os resultados das eleições, o povo mostrou a insatisfação. Vimos, que aquilo ali, na televisão, era um teatro. O que foi para a televisão falar foi um teatro, e terá mais.

O povo está acordado para isso. É preciso rever. Solicitar e fazer um pedido a toda a sociedade, a toda a população da Bahia porque domingo, dia 15, vamos para as ruas e mostrar a nossa insatisfação para poder mudar de alguma forma. Torcer para que a presidenta, em um fato inédito e histórico, como Getúlio Vargas, que disse que queria entrar para a história, eu acho, também queira entrar na história, renunciando ao mandato de presidenta do Brasil e mostrando que o povo brasileiro está certo.

Quero finalizar as minhas palavras. Infelizmente, o deputado não está aqui, mas como torcedor do Esporte Clube Vitória, acompanho sempre os jogos de futebol. O nobre deputado, conterrâneo, amigo, estudamos na mesma escola em Amargosa, falou que, no jogo de futebol, quando o atacante olha para a torcida se esquece e deixa de fazer o gol. Quero dizer que o deputado está certo, mas quem está olhando para a torcida não somos nós. Quem está olhando para a torcida são eles. E o pior, estão jogando sem regras. É preciso, antes de entrar no campeonato, saber as regras. As regras estão erradas, pois já mereceram um cartão vermelho e ser expulso.

Saudações ecológicas e uma boa-tarde a todos!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PcdoB/PR para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu falarei por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de 11 minutos.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, volto a esta tribuna porque precisava dialogar por causa de algumas colocações feitas aqui, no Plenário. Primeiro, quero lamentar quem faz uma interpretação simplória das palavras da presidenta Dilma. A presidenta Dilma foi à rede nacional, que lhe é um direito permitido constitucionalmente – melhor, inclusive, do que assistir Faustão. Mas respeito quem, obviamente, não tem outra opção –, para dizer o que pensa o governo em relação à sociedade.

Primeiro, que a essência da política... e fomos eleitos para resolver os problemas da sociedade. Quem precisa da política são os pobres. Os ricos não precisam da política. O seu poder econômico por si só, inclusive neste País, tem-se sobreposto à política, e nós precisamos fazer esse debate concretamente. O poder econômico tem tentado se sobrepor à política aqui, inclusive com o aval nosso na maioria das vezes. Precisamos fazer esse debate com o pé no chão. Não posso estar subordinado a uma rede de comunicação nacional que mente para a sociedade o tempo inteiro.

Ainda ontem, – quem está dizendo não sou eu é o Instituto Bites, que faz a análise nacional das redes sociais do PSDB – nas redes sociais, após o pronunciamento de Dilma Rousseff, foram registradas no Twitter 23.000 manifestações contra e 34.000 a favor da presidenta. Quem divulgou esses dados foi o instituto que faz a análise das redes sociais do vosso partido, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Concedo o aparte a V.Ex<sup>a</sup>, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado, Rosenberg Pinto, V.Ex<sup>a</sup> sabe da admiração, da amizade e do respeito que tenho por V.Ex<sup>a</sup>, mas quero desafiá-lo. A população brasileira está revoltada com a presidente Dilma, porque ela mentiu antes das eleições. Ela garantiu aos brasileiros que não teríamos aumento da energia, que não teríamos aumento na gasolina. O que aconteceu, ontem, no pronunciamento dela? Ela admitiu que estava errada, ou seja, naquele momento em que ela deu garantias ao povo brasileiro, induziu os brasileiros ao erro. Foi o que aconteceu!

Agora, quero dizer a V.Ex<sup>a</sup> que, quando afirma desta tribuna... Quero provocar V.Ex<sup>a</sup> para que faça também uma reflexão. Ontem, após o pronunciamento da presidente Dilma, houve panelaço em nove estados do Brasil, a exemplo de São Paulo, Brasília, Minas Gerais e Bahia. A população brasileira está revoltada com a corrupção na Petrobras, a qual foi instalada por um governo que não conseguiu conduzi-la.

Quando V.Ex<sup>a</sup> diz que tinham 23.000 citações no Twitter contra a presidente Dilma e 34.000 a favor, realmente, eu gostaria que V.Ex<sup>a</sup> provasse isso.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Eu vou passar o site para V.Ex<sup>a</sup>.

O Sr. Adolfo Viana:- Eu não sei em que país V.Ex<sup>a</sup> está pesquisando, mas com

certeza não é no País em que vivemos.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Deputado Adolfo Viana, primeiro, quero dizer, aqui, que ouvi V.Ex<sup>a</sup>, por quem tenho um respeito muito grande, – quem me conhece sabe que trato todos, independentemente de ser do Governo ou da Oposição, com todo o respeito – dizer que o Partido dos Trabalhadores institucionalizou a corrupção na Petrobras. Precisamos ter a coragem de dizer que quem iniciou a corrupção na Petrobras. Quem diz não sou eu, quem diz chama-se Pedro Barusco, gerente-executivo. Ele afirmou que começou a roubar a Petrobras no governo de Fernando Henrique Cardoso! Quem disse foi ele, o mesmo delator que está fazendo para todos os partidos... Fez também lá, e está escrito no depoimento.

A Sr<sup>a</sup> Fabíola Mansur:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** V.Ex<sup>a</sup> está inscrita.

Quero dizer que o nosso erro, que também é o erro do PT, do PSDB, do DEM e de todos os partidos, é que o *modus operandi* do financiamento de campanha é o mesmo há 100 anos. Nós precisamos ter coragem de fazer a reforma política, para fazer a mudança da forma como a política é tratada do ponto de vista do seu financiamento. É isso que precisamos fazer!

Eu quero assumir, aqui, que o meu partido não conseguiu fazer a reforma política no Congresso Nacional. Se tivéssemos feito, não estaríamos sujeitos a esse debate que deixa todos nós estarecidos e que envolve... Eu disse ao deputado Luciano Ribeiro, que neste instante esteve aqui... Quero dizer que, quando falei, aqui, que todos os partidos foram financiados da mesma maneira e que todas essas empresas questionadas financiaram todos os partidos... Quero fazer esse debate sem nenhum problema! Não tenho problema de dizer, e, quando disse, deputado Luciano, não quero chamar cúmplice nenhum para nada de errado, porque não preciso disso. Isso não é do meu feito!

Eu quero dizer, aqui, que temos de tomar cuidado com as nossas colocações. Quando venho falar, faço uma reflexão, como se estivesse no lugar do outro. Eu imagino como esteve o vice-governador João Leão, quando recebeu aquela mensagem. É lógico que foi uma frase infeliz, mas não posso transformar essa infelicidade numa realidade, como se fosse o seu pensamento, mesmo porque ele teve a coragem depois de ir a público pedir desculpas.

Eu quero ir para essa segunda etapa para entender o ser humano. Mas não posso aqui, deputado Herzem Gusmão, em hipótese alguma, achar que a Justiça está certa em relação a V.Ex<sup>a</sup>. Quero esperar que seja julgada em última instância a sua situação, porque quando V.Ex<sup>a</sup> vem aqui falar desse processo, eu sei, porque estamos discutindo a ética... Porque utilizar dos instrumentos do Estado em benefício pessoal só é errado quando envolve dinheiro em espécie.

Precisamos discutir ética. Eu quero fazer esse debate aqui, com cada um deputado...

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado, V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

A Sr<sup>a</sup> Fabíola Mansur:- Um aparte, deputado.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Darei a V.Ex<sup>a</sup> porque o citei!

O Sr. Herzem Gusmão:- O deputado sabe qual foi a acusação que me fizeram?

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Sei, sim.

O Sr. Herzem Gusmão:- Qual foi?

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Fale V.Ex<sup>a</sup>!

O Sr. Herzem Gusmão:- Diga!

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Eu sei. Está em todos os sites de Vitória da Conquista.

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado, eu tenho o documento. Vou pedir à assessoria para trazer aqui!

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Peça e traga aqui!

O Sr. Herzem Gusmão:- Isso é indignidade, deputado!

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Não é indignidade, não!

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado, eu fui condenado por nada! Porque o seu partido, em Conquista, é pior do que a ditadura.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Porque a Justiça entendeu que o senhor estava se apropriando de uma instituição para autopromoção. É isso que está lá!

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado, o senhor não prova!

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Eu não estou dizendo que concordo. Eu estou dizendo que quero esperar o julgamento final para não lhe acusar de forma equivocada. Por isso não aceito prejulgamento de nenhum parlamentar...

O Sr. Herzem Gusmão:- Vou trazer o documento e entregar a V.Ex<sup>a</sup>!

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** (...) de nenhum partido aqui, antes que se chegue ao final

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex<sup>a</sup> vai pegar o documento e não conseguirá nada!

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Então, meu querido, eu quero fazer o debate da política, eu quero fazer o debate da ética! E para fazer isso, aqui, nós não podemos nos esconder em nossas questões particulares!

O Sr. Herzem Gusmão:- O senhor não vai encontrar nada!

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Deputado Herzem, logo após é o tempo do PMDB, que poderá ser utilizado por V.Ex<sup>a</sup>.

Respeite o orador que está na tribuna!

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra o deputado Rosemberg!

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Então, meus queridos deputados, disse ao deputado Luciano e a todos os deputados que quero fazer esse debate de uma forma ampla e aberta. Precisamos ter coragem para fazer um debate para nós mesmos, porque a forma de financiamento de campanha posta aí – não quero discutir se é privada ou pública – coloca fragilidade na relação política. Precisamos ter coragem

para fazer a reforma política, para não passarmos por constrangimentos ou responder a determinadas situações como estamos passando.

A política é formada por homens e mulheres e, como seres humanos, há homens sérios e outros não tão sérios. Deveremos esperar o final de todos os debates para formar uma opinião e uma posição, para não assumirmos o pecado do prejulgamento, que é um equívoco fenomenal do ser humano. Por isso voltei, a este Plenário, para convocar a todos para, na próxima segunda-feira, fazermos um debate, nesta Casa, sobre a reforma política, e tendo a coragem para colocar, inclusive, questões que nos levam a todos a ter uma relação frágil, do ponto de vista do exercício do mandato, pela forma como a política é financiada hoje.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Vítor Bonfim):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do PMDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Falará por 6 minutos o deputado Herzem Gusmão e por 5 minutos o deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. PRESIDENTE (Vítor Bonfim):- Concedo a palavra ao deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 6 minutos.

**O Sr. HERZEM GUSMÃO:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, o deputado me deu uma oportunidade extraordinária.

Eu trouxe um material para entregar aos meus colegas de imprensa. Fui censurado, em minha terra, por comentários que fiz em 2011, para as eleições de 2012, comentários inerentes a minha atividade política.

Lá, em Vitória da Conquista, o colega José Raimundo Fontes e o deputado Waldenor Pereira mantêm um programa, na Rádio Bandeirantes, de propaganda e divulgação do mandato. No entanto, não sofreram nenhuma sanção, nenhuma condenação. Trouxe o material e vou distribuir com os colegas deputados.

A preocupação do PT é perder a Prefeitura de Vitória da Conquista, terceira maior cidade da Bahia, orçamento de mais de R\$ 600 milhões. Vitória da Conquista tem sido a vitrine do PT, mas só que eles têm governado mal, e não sou eu quem está falando. Há dados do MEC em relação ao péssimo desempenho da educação. Na segurança pública, um desastre, Vitória da Conquista está em 8º lugar entre as mais violentas da Pátria. Na saúde, desativaram o Hospital Crescêncio Silveira, com 60 leitos. Perseguiram e fecharam um hospital da iniciativa privada. Desativaram a obstetrícia do Hospital de Base.

Mas quero trazer para os colegas deputados, os meus comentários. Eu dizia que, se naquele ano, tivesse eu fornecido uma receita de bolo, eu haveria de ser condenado pelo Tribunal Regional Eleitoral.

Quero invocar o direito à liberdade de expressão, porque fui censurado.

Comecei a fazer imprensa em 1968. Foi a pior época da ditadura, quando surgiu o Ato Institucional nº 5 e havia a atuação do MR-8. E digo com convicção, com conhecimento, que fazer imprensa, hoje, em Conquista, pelo menos na Rádio Clube, é mais difícil do que na época da ditadura. O TRE multou uma rádio, fora do ar, na cidade de Vitória da Conquista, porque não reza na cartilha da administração ruim daquela cidade. Vitória da Conquista requer um governo novo, uma gestão nova, uma gestão moderna.

Haverei de entregar o documento aos colegas de imprensa. O deputado não sustenta a acusação, porque ele não conhece. Se ele conhecesse, diria quais os crimes cometidos. Ele sabe que não é verdade, que a acusação é frágil, e por isso estou aqui. Graças a Deus, ao Dr. Ademir Ismerin, ao Dr. Márcio Silva, em Brasília, e ao Dr. Sidney!

Haverei de continuar lutando! Ganhei uma eleição com toda a perseguição do PT. Fui o mais votado em Vitória da Conquista entre os candidatos a deputado estadual e federal. Portanto, tenho certeza de que a justiça haverá de ser feita em Brasília, para que eu possa mostrar aqui dados estarecedores. A Bahia pensa que Vitória da Conquista é um exemplo. Não é, não! Vou trazer dados oficiais para mostrar um governo fragilizado. O PT de Conquista está em sintonia com o PT da Petrobras!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): - Concedo a palavra ao deputado Leur Lomanto Junior pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Parlamentares, na semana passada, tive a oportunidade de vir a esta tribuna e tecer alguns comentários sobre este que foi o maior estelionato eleitoral dos últimos anos: a eleição da presidente Dilma Rousseff! Ontem, deputado Rosemberg, ao assistir – e digo isso aqui com muita propriedade, porque não votei em Dilma Rousseff, divergi do meu partido, que a apoiou, e aqui apoiamos o nome de Aécio Neves – ao pronunciamento da presidente, ou melhor, tentar assistir, pois estava em São Paulo, e na verdade não conseguia escutar absolutamente nada do que a presidente falou na televisão, devido ao panelaço, que tomou conta da cidade de São Paulo, na noite de ontem... Não só o panelaço, mas as manifestações da população repudiando as declarações da presidente Dilma Rousseff.

Meu caro amigo, deputado Rosemberg, escutei atentamente o pronunciamento de V.Ex<sup>a</sup>. Esse estelionato eleitoral já foi amplamente debatido nesta Casa na tarde de hoje. As promessas que a presidente Dilma Rousseff fez na campanha eleitoral, como a de que não aumentaria o combustível nem a energia, a afirmação de que a situação econômica do País estava absolutamente sob controle e que a população não precisava se preocupar com relação a esses temas, vieram por água abaixo logo que ela assumiu o mandato, o seu segundo mandato de presidente da República,

e fez justamente o contrário do que pregou e prometeu na campanha eleitoral.

Quero chamar a atenção para o fato de que V.Ex<sup>a</sup> concorda com o que estou falando neste momento: foi um estelionato eleitoral.

A presidente prometeu que não aumentaria a gasolina, aumentou. A presidente prometeu que não aumentaria a energia, aumentou. A presidente disse que o Brasil estava com a sua situação econômica equilibrada e que não teríamos crise, e está aí, o dólar ultrapassando a casa dos R\$ 3, a situação do País extremamente delicada. É o que podemos observar neste momento.

Outra questão é a do petróleo, da Lava-Jato. Tivemos acesso à lista dos envolvidos. E quero deixar claro, deputado Rosemberg, que temos de ter muito cuidado com relação a isso, porque, por acaso, por eventualidade, o nome que está incluso na lista, e aí quero concordar com V.Ex<sup>a</sup>, nem por isso é culpado, muito pelo contrário. Tenho certeza de que vários nomes que estão na lista podem não estar realmente envolvidos diretamente e não serem culpados no processo.

Entretanto, aquele que depois de amplamente investigado o caso, aquele que, depois do resultado do inquérito que vai ser realizado pelo Supremo Tribunal Federal, aquele que realmente lesou, participou de esquema, de corrupção, na Petrobras ou em qualquer outro órgão, tem de ser punido, tem de ser culpado.

Agora, não adianta, deputado Rosemberg, querer aqui colocar todos na vala comum. Acho que esse não é o caminho.

Já tivemos grandes escândalos de corrupção em vários governos, como o impeachment do presidente Collor, tivemos os anões do orçamento, tivemos escândalos envolvendo figurões de altas cúpulas de diversos partidos políticos, agora, jamais, nunca, na proporção que está acontecendo nesses 12 anos do governo do PT. E aí quero que V.Ex<sup>a</sup> concorde com isso. Está aí, deputado Rosemberg, a institucionalização da corrupção. O que estamos assistindo com a Petrobras, e, graças a Deus, veio à tona com a Petrobras, se forem investigar outros órgãos, outras estatais, vai-se ver que o esquema é tão grande quanto.

Daí é que surge a mobilização das ruas. As pessoas estão horrorizadas, deputado Antônio Henrique, e V.Ex<sup>a</sup> sabe disso, porque, aonde vamos, encontramos as pessoas estarrecidas, horrorizadas com o que está acontecendo no País...

O Sr. PRESIDENTE (João Bonfim):- Para concluir, deputado!

**O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:-** Para concluir, eu peço a tolerância de V.Ex<sup>a</sup>, já que o deputado Herzem me deixou 2 minutos.

Então, essa magnitude que tomou é porque, infelizmente para V.Ex<sup>a</sup>, está ocorrendo no governo comandado pelo Partido dos Trabalhadores, que está aí há 8 anos, e é um partido que sempre pregou em sua história de luta a defesa das suas ideologias, a transparência, o combate à corrupção, a defesa dos trabalhadores. Mas, infelizmente, o que observamos...

E volto a dizer que todos os que estão preliminarmente envolvidos nesse processo terão amplo direito de se explicar à Justiça e aqueles que não tiverem culpa

nós aplaudiremos, dizer que foram indevidamente apontados e acusados.

Acho que a Justiça está aí para isso, para que as pessoas tenham a oportunidade de se defender. Mas aqueles que realmente erraram vão ter que pagar pelo que fizeram.

Nesse sentido, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Parlamentares, Srs. Parlamentares, acho que a tão esperada lista, mais esperada até que a convocação da seleção brasileira, serve para que aqueles que indevidamente tiveram os seus nomes nela possam prestar os esclarecimentos necessários à Justiça e ao País e que se, realmente, forem inocentados, terão os aplausos da população brasileira. Mas aqueles que erraram, que cometeram ilicitudes, que lesaram o patrimônio do nosso País terão que pagar pelo que foi feito: a lesão dos cofres públicos do nosso País!

Muito obrigado por sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vítor Bonfim):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PTN/PROS/PRP para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Vai falar o deputado Eduardo Salles, do Partido Progressista!

O Sr. PRESIDENTE (Vítor Bonfim):- Concedo a palavra ao deputado , pelo tempo de 11 minutos!

**O Sr. EDUARDO SALLES:-** Sr. Presidente, prezados colegas deputados, primeiro eu quero parabenizar o deputado Leur Lomanto Júnior por sua fala. Uma fala consciente, uma fala que, realmente, venho reforçar neste momento, colocar que o Brasil inteiro e não somente alguns deputados aqui, mas o Brasil inteiro, hoje, encontra-se indignado com as situações que têm acontecido, que têm sido vistas nas televisões, nos jornais. Não tenho dúvida que é unanimidade entre todos, a população não aceita nada igual a isso, e, claro, que todos os culpados têm que ser punidos, e punidos exemplarmente!

Nós estamos aqui como deputados, hoje, e temos que colocar isso claramente, para que todos ouçam alto e bom som. Isso não pode mais acontecer em nosso País! Mas é bom que aconteça essa abertura que tem acontecido, hoje, em nosso País, porque na época da ditadura...

Meu pai foi um dos primeiros funcionários da Petrobras, um funcionário de carreira, histórico, que tem 86 anos de idade, e ele diz que desde o início da Petrobras existiam problemas. Na época dos governos militares, infelizmente, todos os engenheiros e funcionários sabiam dos problemas que existiam na Petrobras e nada era mostrado à população. A democracia, que é essa preciosidade que temos, hoje, em nosso País, consegue escancarar para a população os problemas que têm acontecido.

O Ministério Público, os Tribunais de Contas, a Polícia Federal aberta, tudo isso vem a somar. Tudo isso tem permitido ao nosso País, tem permitido à

democracia deste País que a gente consiga fazer com que a população entenda o que acontece ou o que acontecia nos meandros não só da Petrobras, mas em todos os cantos do governo federal. Isso é muito importante e temos que enfatizar e colocar.

É importante colocar, e volto a afirmar: é importante demais que todos os culpados sejam punidos. É importante que se coloque também que tem que haver uma apuração e que esses têm que ter o direito da defesa. O direito da defesa é fundamental!

Quero colocar que o nobre deputado Marcell Moraes vem dizer aqui que tem que extinguir Leão...

Deputado Marcell Moraes, V.Ex<sup>a</sup> que está entrando nesta Casa agora, como eu, espero que não tenha em sua vida política qualquer momento em que seja acusado e não possa responder...

O Sr. Marcell Moraes:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. EDUARDO SALLES:-** O que estamos colocando é bem claro! O direito de defesa é importante para qualquer pessoa. O que foi colocado agora, é que foi aberto um processo, será aberto um inquérito para investigação, como muito bem o deputado Leur Lomanto colocou. Então, não existe prova! Se naquele momento, o ex-deputado e atual vice-governador da Bahia, João Leão, foi acusado de alguma coisa, se V.Ex<sup>a</sup>, deputado Marcell, tiver tempo de ler os autos, verá que a única citação que existe com relação ao deputado João Leão é o Sr. Youssef, dizer: que tem certeza de que o deputado recebeu dinheiro. Não houve prova com relação a isso.

O Sr. Marcell Moraes:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. EDUARDO SALLES:-** No momento em que o deputado João Leão recebeu a notícia que ele não imaginava nunca, ele foi infeliz deputado, concordo! Ele foi infeliz, pela forma como se colocou. Mas já pediu desculpas a todo o segmento jurídico do Estado e do País. Pediu desculpas, porque quando você não espera, de repente, vem alguém ofendendo a sua dignidade, a sua seriedade de homem público de 28 anos de vida pública, que teve um filho que foi um dos exemplos desta Casa, deputado Cacá Leão, que hoje está em Brasília. A indignação dele, naquele momento, o fez agir impulsivamente, sem pensar, deputado Marcell. Ele foi infeliz, na colocação!

O Sr. Marcell Moraes:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. EDUARDO SALLES:-** Mas ele, naquele momento, logo depois, ele serenou. Quando botou a bola no chão, pediu desculpas pelas palavras. Mais isso, não é motivo deputado, de V.Ex<sup>a</sup> vir aqui, dizer que tem que exterminar Leão. V.Ex<sup>a</sup> tem que ter o respeito, porque o que está acontecendo poderia ter acontecido com V.Ex<sup>a</sup> Já pensou nisso? Ser injustamente acusado porque alguém citou seu nome dizendo que acha que V. Ex<sup>a</sup>. recebeu o dinheiro.

Então prove! É isso o que está sendo dito.

O Sr. Marcell Moraes:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. EDUARDO SALLES:-** Ninguém está aqui, de forma alguma, para

acobertar, deputado Marcell Moraes, nada que não seja correto. Volto a dizer que se é culpado tem que ser punido.

Seu aparte deputado!

O Sr. Marcell Moraes:- Nobre deputado, primeiro quero dizer que tenho grande respeito por V.Ex<sup>a</sup> mas, sugiro que V.Ex<sup>a</sup> acompanhe mais o Plenário e não seja apenas informado pela assessoria, quando subi nessa tribuna...

**O Sr. EDUARDO SALLES**:- Eu ouvi tudo, deputado - desculpe!

O Sr. Marcell Moraes:- Quando citei o nobre vice-governador não foi sobre a denúncia. Acho que ele tem o dever de mostrar para a sociedade, que ele está correto. Mas, o que eu quis dizer, foi a ousadia dele em falar que está “cagando e andando”. Ele está “cagando e andando” para o povo da Bahia não! Então, ele errou! Repito, esse tipo de político deveria ser extinto.

**O Sr. EDUARDO SALLES**:- V.Ex<sup>a</sup> nunca errou? V.Ex<sup>a</sup> nunca errou?

O Sr. Marcell Moraes:- Nunca erreí desta forma!

**O Sr. EDUARDO SALLES**:- Jogue a primeira pedra, deputado! Não é assim, não!

O Sr. Marcell Moraes:- Esse tipo de político tem que ser extinto! O vice-governador tem que respeitar o povo da Bahia! Um vice-governador que não se respeita! Respeite o povo da Bahia.

**O Sr. EDUARDO SALLES**:- A ombridade, deputado, é a pessoa ter a tranquilidade de pedir desculpas!

O Sr. Antônio Henrique:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. EDUARDO SALLES**:- Com a palavra o deputado Antônio Henrique.

O Sr. Antônio Henrique:- O deputado Marcell, não conhece o vice-governador João Leão. Vou convidá-lo para ir ao Oeste, conhecer o que o nosso vice-governador João já fez quando deputado. O deputado Fábio, também, tem que ajudar o Oeste. Se ele conseguir fazer um terço do que o deputado João Leão já fez enquanto deputado, saberá quem é o deputado João Leão. Precisamos dele na Bahia, junto com o governador Rui Costa para a Bahia avançar.

Vou convidar o deputado para ir até a cidade da Barra, conhecer quem é o deputado João Leão e saber o que ele já fez pelo povo do Oeste. E o deputado Fábio, também, ir mais no Oeste e não ficar ouvindo conversas de pessoas dizendo que o hospital do Oeste vai fechar. Nunca teve isso no Oeste. O hospital não vai fechar.

Então, o deputado Fábio está ouvindo muita conversa de telefone. Ele tem mais é que ir no Oeste, mas quando vai lá, é para xingar o prefeito, para falar mal. Ele teria que trabalhar, ajudar. Se ele quiser estar comigo, vamos estar juntos trabalhando pelo Oeste. Tenha certeza, deputado Fábio, vá para o Oeste fazer coisas boas e não chegar lá, usar a rádio só para denegrir a imagem das pessoas, não.

Assim, convido o deputado para conhecer João Leão, um homem sério, um homem trabalhador. Errou com as palavras com raiva na hora, mas já pediu

desculpas. Não vamos condenar um homem com 28 anos de vida pública por causa de uma palavra. Quem é que já não errou nesta vida? Será que só foi o deputado João Leão? Um homem que merece respeito é o deputado João Leão, nosso vice-governador hoje. Por isso tenho esse respeito por ele, porque conheço o seu trabalho.

Muito obrigado.

O Sr. Robinho:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. EDUARDO SALLES:-** Com o aparte o deputado Robinho.

O Sr. Robinho:- Agradeço a oportunidade, deputado Eduardo Salles. O nosso Líder Luiz Augusto não está presente, mas o Partido Progressista emitiu a seguinte nota a toda mídia, não só da Bahia mas de todo Brasil: (Lê):- “O Partido Progressista (PP), através da sua Executiva Estadual, vem a público afirmar o seu compromisso com a apuração dos fatos divulgados pela Procuradoria Geral da República (PGR).

Para o PP é imprescindível uma investigação transparente, de forma a apontar culpados e excluir inocentes.

Em relação aos membros do Partido Progressista, na Bahia, citados na lista da PGR, a Executiva expressa sua confiança de que, no curso das investigações, restará provada a inexistência de quaisquer atos que desabonem os nossos companheiros.

Qualquer julgamento precipitado vai contra o Estado Democrático e afronta a Constituição, a nossa (Lei Magna), que assegura a todos a presunção de inocência até sentença transitada em julgado.

Por último, o PP não compactua com atos ilícitos e confia na apuração da Justiça, para que a verdade prevaleça.”

Então, vamos esperar o julgamento das coisas que estão sendo denunciadas e aí, sim, depois do julgamento poderemos dar nomes aos lobos. Essa é a nota do Partido que está nas redes sociais e no Diário do Partido.

Muito obrigado pela oportunidade, deputado Eduardo Sales. Estou junto com o partido para defendê-lo e confio no serviço prestado pelo nosso vice-governador João Leão.

**O Sr. EDUARDO SALLES:-** Deputado Robinho, fecho esse assunto dizendo que V.Ex<sup>a</sup> tem toda a razão. É o que dizemos aqui, compactuar não. Os culpados têm que ser punidos, mas têm que ter o direito de defesa. É isso que viemos aqui falar e deixar bem claro.

Queria finalizar dizendo o seguinte: deputado Herzem Gusmão, nós que conhecemos sua vida, sua história de vida, sabemos todos, e eu o conheço bem, digo com tranquilidade nós confiamos, e acho que foi isso que o deputado Rosemberg Pinto tentou colocar e V.Ex<sup>a</sup> não entendeu direito. Ele só quis comparar com o que nada pode ser presunção de culpa, nada pode ter uma presunção de culpa, e no seu caso nós sabemos que não aconteceu isso. V.Ex<sup>a</sup> é uma pessoa séria, uma pessoa correta, deputado, e temos o prazer e a honra de tê-lo aqui. Foi por isso que vim a plenário, para colocar os pontos nos “is” e dizer o seguinte: quem for culpado tem que ser punido, e é isso que o País quer, é isso que a população brasileira, baiana

quer, mas que dê espaço para resposta e não crucifique antes as pessoas, porque todos nós temos vida pública e lá na frente pode ser conosco.

Então, dizer que tem que exterminar ou fazer isso ou aquilo, no mínimo temos que ter respeito em relação a isso.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra o nobre Líder do governo ou do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Marcell Moraes:- Falarei por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Concedo a palavra ao deputado Marcell Moraes pelo tempo de 11 minutos.

(O Sr. Deputado Marquinho Viana assume a presidência da sessão.)

**O Sr. MARCELL MORAES:-** Sr. Presidente, colegas deputados, é uma satisfação voltar aqui por um assunto que não me dá tanta indigestão em falar, como quando se fala de corrupção. Quero destacar a presidência do nobre deputado, Marquinho Viana, do Partido Verde, meu partido. É uma satisfação vê-lo presidindo a sessão. Quero dizer que o Partido Verde está longe disso, pode-se falar tudo do PV, mas de corrupção, está bem distante.

Mas quero aqui voltar à palavra do meu amigo, o nobre deputado que me antecedeu, e dizer que V.Ex<sup>a</sup> precisava estar um pouco mais na Casa, até para sentir o discurso. Sempre, quando estamos ouvindo pela televisão, por assessoria, há algo que pode distorcer uma coisa ou outra, mas o deputado Antônio Henrique estava aqui presente, e poderia prestar esse papel, chamar o deputado e explicar o que o deputado Marcell Moraes quis dizer. Eu quis dizer, nobre deputado, que todos têm direito de defesa, sim, todos. Vivemos em um País onde todos têm esse direito, mas quero dizer que uma coisa está clara: existiu corrupção, brincaram com a nossa Petrobras.

Então, quero dizer ao nobre deputado que quando se mexe no nosso patrimônio, que é a nossa Petrobras... Há 3, 4, 5, 6 anos, venderam ações da estatal, e conheço pessoas carentes, pessoas batalhadoras, que compraram essas ações, com a esperança de essa empresa brasileira seguir. E quando o nobre vice-governador briga com essa empresa, briga com a Polícia Federal com palavras de baixo calão, entendo que o nobre vice-governador tem o direito à defesa, mas deveria ter um pouco mais de respeito, por tudo que o brasileiro vem passando aqui.

O brasileiro vive constantemente com insegurança, constantemente vendo escândalo do PT, vendo escândalo da presidenta, vendo escândalo do governo federal. Depois de tanto escândalo, vem o vice-governador, que foi eleito recentemente – tenho grande admiração, inclusive, pelo seu filho, mas brigar, ofender? Quem

ofendeu foi ele, ofendeu os baianos!

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. MARCELL MORAES:-** Quero conceder a palavra ao nobre Deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- Agradeço ao deputado Marcell pelo aparte. Entendi perfeitamente o pronunciamento de V.Ex<sup>a</sup>, que, indignado e preocupado com o que vem assolando o País, fez uma colocação em relação ao pronunciamento do vice-governador. Não foi nada pessoal contra o vice-governador, foi pela colocação infeliz, o que já foi entendido por todos, até por membros do seu partido. Uma colocação que o levou a pedir desculpa, demonstrando até humildade em relação a uma colocação que não foi apropriada, e V.Ex<sup>a</sup>, antenado com a situação do País, disse que era uma situação que ele deveria repensar, respeitar o trabalho árduo do Ministério Público, respeitar o trabalho árduo da Polícia Federal, do Supremo Tribunal Federal, que iniciaram uma investigação contra ele, e foi muito bem colocado aqui. É o início de uma investigação, ninguém pode fazer prejulgamento de ninguém. O deputado colocou questionou: qual é o homem de vida pública que pode não passar por um dissabor, ter imputada uma culpa que ele não tem. Esta é a situação mais triste para um homem público: ser-lhe imputada uma culpa que ele tem a consciência de não ter.

Eu entendi, V.Ex<sup>a</sup> fez aqui uma colocação política que, às vezes é mal interpretada. E tenho certeza da boa intenção de V.Ex<sup>a</sup> e do deputado do PP Eduardo Salles, que, efetivamente, veio fazer as ponderações apropriadas em relação a essa questão.

Agradeço o aparte de V.Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. MARCELL MORAES:-** Obrigado, deputado Fábio Souto.

Mas quero também deixar claro que a palavra não foi exterminar, foi extinguir atitudes como essa. E não retiro uma palavra do que eu disse. Atitudes como essa devem ser extintas, em respeito ao povo brasileiro, que tanto vem sofrendo com tanta corrupção desse governo federal.

E quero pedir ao nobre deputado Antônio Henrique que transmita isso aí. E gostaria que o nobre deputado Eduardo Salles – que veio defender, um tanto afoito, o nobre vice-governador Leão – tivesse essa mesma vontade em apurar a corrupção na Petrobras, tema que considero suprapartidário.

O Sr. Sandro Régis:- Um aparte.

**O Sr. MARCELL MORAES:-** Concedo um aparte ao nobre Líder da Oposição.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Marcell Moraes, aproveitando o gancho do aparte do deputado Fábio Souto, para as coisas ficarem claras, peço a V.Ex<sup>a</sup> que no seu discurso não fale extinguir o Leão, mas extinguir atitudes como essa da política, porque assim V.Ex<sup>a</sup> vai conseguir retratar o seu pensamento.

Então, V.Ex<sup>a</sup> diga apenas extinguir atitudes como essa da política, já que

nenhum baiano e nenhum político, nem os do próprio PP, como o deputado Eduardo, concordam com isso.

Repito, peço que diga extinguir atitudes como essa da política, pois desse modo V.Ex<sup>a</sup> retrata, realmente, o que está pensando.

**O Sr. MARCELL MORAES:-** Um pedido do Líder da Oposição, obviamente, tenho de atender. Mas quero dizer que vamos tentar extinguir essas atitudes arcaicas, medievais. E quero dizer que não vamos retroceder um milímetro disso. E não vamos nos curvar as essas forças opressoras e reacionárias...

**O Sr. Fábio Souto:-** Até porque o deputado Marcell é contra a extinção de qualquer animal.

**O Sr. Adolfo Viana:-** Um aparte.

**O Sr. MARCELL MORAES:-** Com certeza, contra a extinção de qualquer animal.

Gostaria de conceder um aparte ao nobre deputado Adolfo Viana.

**O Sr. Adolfo Viana:-** O deputado Marcell Moraes já esclareceu, e tenho certeza de que o deputado do PP também já entendeu o mal-entendido.

Mas quero somente reafirmar, deputado Marcell Moraes, o que V.Ex<sup>a</sup> tem dito. E tenho certeza de que há de contar, também, com a concordância do deputado Eduardo Salles e do deputado Antônio Henrique.

É óbvio que devemos dar o amplo direito a todos. Não podemos prejudicar ninguém, mas também está claro para toda a sociedade – e há de contar com a concordância dos deputados do PP – que o Partido dos Trabalhadores institucionalizou a corrupção na Petrobras. A corrupção na Petrobras já é clara, os brasileiros sabem disso. É inquestionável. Essa é uma verdade.

Eu parablenizo V.Ex<sup>a</sup> pela clareza do seu raciocínio.

**O Sr. MARCELL MORAES:-** Srs. Deputados, vou concluir minha fala dizendo que tenho esperança de que os nobres deputados do PP, do PMDB e do PT consigam abrir cada vez mais essa discussão e consigam trazer o debate – saúdo o nobre deputado do PSB, Manassés, que, tenho certeza, não concorda com essa corrupção que está existindo – e assim consigamos, de fato, abranger um pouco mais.

E repito: convoco o povo para no próximo dia 15, domingo – e também V.Ex<sup>a</sup>, deputado Marquinho, que é do Partido Verde –, irmos às ruas para manifestarmos a nossa indignação com o que está acontecendo em nosso País.

Diga não à corrupção! Convoco meu amigo e deputado Marquinho, do Partido Verde, para dizermos não à corrupção em nosso País.

Saudações ecológicas e uma boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

**O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):-** Agradeço o convite do nobre deputado e colega do Partido Verde, mas no domingo já tenho compromissos

acertados em Tanhaçu e em Contendas de Sincorá.

Prosseguindo com a sessão, com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Vai falar o nobre deputado Bira Corôa, este general de Camaçari – general no bom sentido – por até 12 minutos. Sei que ele não vai usar esse tempo todo, porque tem uma capacidade de síntese maior do que todos nós.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o deputado Bira Corôa.

**O Sr. BIRA CORÔA:-** Sr. Presidente Marquinho Viana, nobres deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, senhoras e senhores, servidoras e servidores desta Casa, imprensa, faço uso da palavra neste exato momento, primeiro, pela satisfação de rever aquecer nesta Casa o debate, a discussão. Sem dúvida alguma, é um momento oportuno para trazer para o Plenário e para a pauta do dia os interesses da sociedade. Então, sem dúvida nenhuma, esta Casa não pode se furtar a esse compromisso e, acima de tudo, a essa tarefa que lhe é atribuída como de responsabilidade e compromisso.

Mas é importante destacar que no calor dos debates e das discussões não podem ser pautados apenas os interesses isolados de quem quer que seja. Levar em meta e em conta que a sociedade é que é o objeto central do nosso papel, da nossa intervenção e das nossas representatividades. Por isso, chamo a atenção porque compreendo toda a movimentação feita por parte da Oposição, como também por parte da mídia, por um jogo de interesses que me coloco à disposição para debater, mais aprofundadamente, com o cenário com o contexto.

O interessante é que tentamos pegar momentos, posso até dizer infelizes, de posições isoladas de um ou de outro e tentamos transferir esses momentos como uma realidade ou o cotidiano, ou como um programa ou como um projeto. E, felizmente, vários dos deputados que me antecederam buscaram uma correção, reafirmando de um momento infeliz, de indignação e insatisfação, uma colocação isolada não permeia o pensamento e o compromisso.

E digo isso, Sr. Presidente, porque como parlamentar, tenho a responsabilidade e o compromisso de defender os interesses da sociedade, mas também de fazer valer a importância do poder constituído, e a Assembleia Legislativa, como qualquer poder estabelecido, não pode ser destruído aleatoriamente e não pode ser tratado com um grau de irresponsabilidade e descompromisso como temos vivenciado ao longo de muito tempo.

O interesse da grande mídia é nos colocar, a todos, numa vala comum; nos colocar dentro de um processo como marginais sem direito à defesa, sentenciados e condenados sem, sequer sermos ouvidos, e isso não há e não está como atribuição de “a”, “b” ou “c”, somos todos nós que nos colocamos na condição de representantes dos interesses da sociedade, como agentes públicos, e isso é que chamo para a responsabilidade e compromisso.

Dizer que neste momento, em que o Brasil inteiro está debatendo, fico muito

tranquilo, nobres deputados, e consciente por estar no Partido dos Trabalhadores e assumir como o Partido dos Trabalhadores, o melhor momento que vive este Brasil, porque é agora que estamos vendo que os erros não estão sendo jogados para debaixo do tapete. Falar de corrupção, de partido onde se estabeleceu a corrupção. Quero dizer que é esse Partido que está tendo a coragem de apurar as denúncias de corrupção, de dar autonomia à Polícia Federal, o que outrora não era realizado. Posso citar diversos fatos de corrupção ao longo da história deste País que nem sequer foram apurados, de diversos partidos e sob a tutela de diversas siglas partidárias, na sua grande maioria daquelas que hoje se colocam na condição e no direito de atacar. Posso até citar o escândalo da “Pasta cor-de-rosa”, que o Brasil e o mundo tomou conhecimento, mas que não passou de um fato; posso chamar a atenção aqui para o “Painel eletrônico”; posso chamar a atenção aqui para o “Grampo telefônico”; posso chamar a atenção aqui para diversos outros processos...

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. BIRA CORÔA:-** Não vou conceder aparte porque não tomei aparte de ninguém exatamente porque queria usar todo o meu tempo para completar o meu raciocínio. Vou pedir desculpas aos nobres deputados e colegas, mas vou tentar concluir meu raciocínio.

Então, em momento algum pudemos presenciar, naqueles outros processos, sequer o PSDB, sequer o DEM, sequer o PMDB ou outro partido qualquer tendo a responsabilidade que o PT tem tido com os partidos da base aliada para fazer a apuração das possíveis irregularidades, seja na Petrobras ou em qualquer outra instância de governo.

Então, essa é uma diferença significativa que o povo brasileiro está vivenciando. Esse é o momento, sim, em que podemos destacar, como um momento de responsabilidade, de compromisso com o povo.

Não estamos aqui defendendo corrupção. Muito pelo contrário. Estamos nos colocando contrários a todo e qualquer ato de corrupção, e é por isso que temos a coragem, nobre deputado Rosemberg, de exigir que esse seja o momento para que todos nós façamos coro para garantir as reformas necessárias para que esse país possa continuar em desenvolvimento. A reforma política, já mais do que comprovada, ela é extremamente necessária para resgatar a transparência, o bom trato com o recurso público, e o respeito à sociedade e ao honorário público. A reforma política para garantir que o que seja apresentado à sociedade sejam projetos, sejam programas de governo, e não sejam interesses isolados de quem quer que seja, pautado ou induzido pelo recurso econômico.

Então, essa é uma discussão que inclui todos nós, independente de sigla partidária, que inclui todos nós, homens públicos, seja no Poder Legislativo, seja no Poder Executivo, que chama a sociedade civil organizada para o seu papel e à responsabilidade de fiscalizar, de acompanhar todos os Poderes estabelecidos e as suas gestões. E eu não tenho dúvidas de que esses aspectos nos une, independente de bandeira partidária, independente de sigla partidária. Sei e tenho convicção que essa é

uma defesa que esta Casa tem unidade, e é hora de construir essa unidade, de construir essa defesa.

Uma outra reforma que nós precisamos trazer para este Plenário aqui com coragem para fazer o enfrentamento é a reforma do Judiciário. É inaceitável que homens públicos, como diversos, e aqui está o nosso colega que sabe muito bem o que eu estou dizendo, é inaceitável que sejamos expostos à sociedade como infratores, quando o nosso Judiciário, sequer, faz valer os direitos aos quais lhe é atribuído, que é o cumprimento da legislação. Basta dizer que a nossa legislação dá uma cobertura ao Poder Judiciário que quando um jurista ou um juiz cria uma infração ou comete uma irregularidade ele é premiado. Isto porque ao homem público tem a condenação, tem a exposição, tem o rasgar toda a história de vida, tem o negar todo o compromisso que ele tem firmado com a sociedade, e ao juiz tem o prêmio, e isso é rasgado sem direito a julgamento, sem sequer ter direito à defesa, ele já é enlameado e propagandeado pela grande mídia. Mas, ao juiz não, a ele cabe uma aposentadoria com todos os direitos assegurados.

Isso é um prêmio, isso é dizer à sociedade que quem fomenta a corrupção é a própria estrutura do Judiciário. Eu não tenho medo de dizer isso, nós precisamos fazer esse enfrentamento, precisamos dessa reforma para que o Judiciário não pegue a segunda Constituição do mundo, que é a Constituição Brasileira, e jogue na lata do lixo e transforme o país num país de liminares. Essa, sem dúvida, é uma reforma necessária.

E por fim, Sr. Presidente, precisamos defender a reforma tributária, porque os nossos municípios estão com a cuia na mão, porque a distribuição da receita nesse país é equivocada. A União fica com 60% de toda a receita do país, 25% para o Estado, 15% para os municípios. E aí eu questiono: a saúde acontece onde? A educação acontece onde? A segurança onde? A estrutura, o investimento urbano e social se dá nos municípios.

Então, sem dúvida nenhuma, nós precisamos ter a coragem, como representantes do Poder Egrégio e constituídos de uma Assembleia como essa, e de todos os Poderes Legislativos, defender e garantir com a sociedade essas reformas para, assim, assegurar o desenvolvimento. E não nos perder e muito menos utilizar fatos isolados para fazer o grande debate.

Estou abeto para o debate da reforma, estou aberto para o debate contrário à corrupção, mas estou aberto também para trazer à discussão propostas e proposições que possam, de fato, estarem contribuindo com o crescimento do nosso povo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, hoje nós tivemos aqui um debate acalorado, mas muito pé no chão. Houve duas citações aqui, uma do deputado Marcell, que depois ele demonstrou que o entendimento dele não era nada de pessoal, era do ponto de vista da ação.

Então, eu quero falar aqui que no pronunciamento do deputado Pablo, ele fez uma citação também que eu sei que o entendimento dele não era esse. Eu quero solicitar ao Líder da Bancada de Oposição a possibilidade, consultando o deputado Pablo, de que a gente retirasse das notas taquigráficas essa parte em que cita o prefeito Antônio Henrique, e que a gente pudesse encerrar essa tarde de hoje, aqui, no debate das ideias.

Era isso que queria pedir.

O Sr. Sandro Régis: Sr. Presidente, já consultei o deputado Pablo Barrozo, e ele, como um grande parlamentar e atendendo ao pedido do deputado Rosemberg Pinto, ele autorizou que retirasse essa frase do “braço”, não é deputado, da questão do braço do prefeito. Já está autorizado a retirar.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):-Tendo em vista a questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto e a concordância e anuência do deputado Pablo Barrozo, expressada através do seu Líder, solicito à taquigrafia que remova a parte que faz referência ao prefeito Antônio Henrique, do discurso do deputado Pablo Barrozo.

Não havendo nenhuma matéria constante na Ordem do Dia, declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*